

I Congresso Brasileiro Multidisciplinar Sobre Deficiências E Autismo (online)  
Tema: Multidisciplinaridade no acompanhamento das deficiências e autismo  
ISBN: 978-65-87414-02-7

# Anais

do

I Congresso Brasileiro  
Multidisciplinar Sobre  
**Deficiências E Autismo** (online)

16 a 18 de outubro de 2020

ISBN: 978-65-87414-02-7



**DESENVOLVA-SE**  
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

João Pessoa / 16 a 18 de outubro de 2020

**I Congresso Brasileiro Multidisciplinar Sobre Deficiências E Autismo (online)**  
**Tema: Multidisciplinaridade no acompanhamento das deficiências e autismo**  
**ISBN: 978-65-87414-02-7**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**C749a**

**I congresso brasileiro multidisciplinar sobre deficiências e autismo (online) (2.: 2020: João Pessoa, JP.**

**Anais do I CBMDA (online) [recurso eletrônico] / I congresso brasileiro multidisciplinar sobre deficiências e autismo (online), 16 a 18 de outubro de 2020 em João Pessoa, PB, Brasil; Desenvolva-se [editora].**

**80 p.**

**ISBN: 978-65-87414-02-7**

**Disponível em: [www.desenvolvasse.com](http://www.desenvolvasse.com)**

**1. Anais 2. I congresso brasileiro multidisciplinar sobre deficiências e autismo (online)**

**1. Título**

**CDD: 610**

**Índice para catálogo sistemático**

**1. Anais 2. I congresso brasileiro multidisciplinar sobre deficiências e autismo (online) CDD: 610**

**I Congresso Brasileiro Multidisciplinar Sobre Deficiências E Autismo (online)**  
**Tema: Multidisciplinaridade no acompanhamento das deficiências e autismo**  
**ISBN: 978-65-87414-02-7**

**INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

**ISBN: 978-65-87414-02-7**

**INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO**

**Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano**

**PRESIDENTE DO EVENTO**

**José Humberto Azevedo de Freitas Junior**

**COORDENADORA GERAL**

**Alinne Danielle Jácome de Figueiredo**

**COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

**Alinne Danielle Jácome de Figueiredo**

**ORGANIZADORES DOS ANAIS**

**José Humberto Azevedo de Freitas Junior**

**Alinne Danielle Jácome de Figueiredo**

**LOCAL DE REALIZAÇÃO**

**Estúdios Diogo**

**João Pessoa-PB**

**16 a 18 de outubro de 2020**

**João Pessoa / 16 a 18 de outubro de 2020**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM AUTISMO**

Marciele de Lima Silva ([marcieledelsilva@gmail.com](mailto:marcieledelsilva@gmail.com))  
Kareline Izaltemberg V. Rosenstock (orientadora)

UNIESP – Centro Universitário, Cabedelo-PB

**Introdução:** A assistência a uma criança com TEA é um desafio para os profissionais de saúde, especialmente para o enfermeiro, que possui um papel essencial, tanto no atendimento quanto na orientação à família e ao paciente, buscando a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. O cuidar para enfermagem é como ação primária e precisa voltar-se não exclusivamente para a criança autista. **Objetivo:** Investigar na literatura nacional a assistência de enfermagem para o paciente autista. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado durante o mês de setembro de 2020 nas plataformas do Scielo, Google Acadêmico e no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** Os enfermeiros precisam investir nas práticas de atenção à saúde, na comunicação da sua avaliação para uma melhor confirmação de diagnóstico e início do tratamento, proporcionando um atendimento humanizado, e ter consideração à complexidade e o impacto do diagnóstico na família. Portanto, ainda não temos estudos que tratem diretamente sobre a humanização da assistência de enfermagem ao paciente autista, e isso acaba limitando o avanço na assistência. **Conclusão:** A ligação entre o enfermeiro, a pessoa autista e seus familiares torna-se de fundamental importância, uma vez que no desempenho do trabalho da enfermagem denota-se um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, atento às necessidades do outro e ao seu sofrimento, visto que na maioria das vezes haverá a dificuldade de expressão oral por parte do autista, cabendo ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência diferenciada.

**Palavras-Chave:** Assistência; Enfermagem; Autista.

## A CONDUTA NUTRICIONAL SEM O GLÚTEN E A CASEÍNA NA ALIMENTAÇÃO EM PORTADORES DO AUTISMO

José Klebson Francelino da Silva (klebsonfrancellino14@gmail.com)  
Caroline Junqueira Barcellos Leite (orientador)

Centro Universitário de Educação Superior da Paraíba, Cabedelo-PB

**INTRODUÇÃO:** O autismo é um distúrbio do desenvolvimento, que se caracteriza por alterações presentes desde a idade muito precoce, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano. Considera-se, como uma tríade de dificuldades: dificuldade de comunicação, socialização e de uso da imaginação, sendo a dificuldade de socialização o ponto crucial do autismo crianças autistas são muito seletivas e persistentes ao novo, atrapalhando a introdução de contato com os alimentos. **OBJETIVO:** Discutir a conduta nutricional, com a exclusão do glúten e a caseína, demonstrando em amenizar os sintomas. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no ano 2015 a 2020, utilizando-se as bases de dados do Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), para a investigação foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Alimentação, Exclusão, Crianças Autista, Glúten e Caseína. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que, a intervenção dietética é fundamental no tratamento do autismo evidências propõem a retirada do glúten e caseína da dieta desse grupo, pois estas proteínas funcionam como gatilho para as crises comportamentais, alergias e transtornos gastrointestinais. A Seletividade alimentar um evento frequente nos portadores do TEA, essa é uma situação, que delimita a diversidade de alimentos, os quais são compostos por nutrientes essenciais, o que favorece na deficiência de vitaminas e minerais. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a intervenção nutricional restringindo o glúten e caseína seja uma boa alternativa para o tratamento do TEA, tendo em vista trazer resultados, o acompanhamento profissional é essencial, promovendo uma melhor qualidade de vida ao paciente.

**Palavras-Chave:** Alimentação; Exclusão do glúten e caseína; Autismo.

**A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INTERFACE  
COM A SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Fabiana Helena da Conceição (fabiana.helena@sou.unifal-mg.edu.br)

Isadora Lima de Araújo

Marcela Amoreli Silveira

Denis da Silva Moreira

Cristiane Aparecida Silveira Monteiro

Adriana Olímpia Barbosa Felipe (Orientadora)

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais

**Título:** A criança com transtorno do Espectro Autista: interface com a Sistematização de Assistência de Enfermagem. **Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome relacionada ao processo do neurodesenvolvimento. **Objetivos:** Relatar a experiência da assistência de enfermagem à família com gêmeos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por docentes e discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade pública do Sul de Minas Gerais. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de avaliação clínica, ecomapa, genograma e doze visitas domiciliares. Constatou-se a presença de déficits de interação social, de comunicação, comportamentos repetitivos e interesses restritos, ansiedade e tensão da família. Os diagnósticos de enfermagem foram elaborados conforme a Taxonomia da NANDA-I e as intervenções baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e a prática do cuidado retratada na literatura. **Resultados:** As redes de apoio à família eram a Estratégia Saúde da Família, escola e atividade laboral do pai. Os diagnósticos de enfermagem foram: Interação social prejudicada; Comunicação verbal prejudicada; Risco de lesão; Dinâmica alimentar ineficaz; Tensão do papel do cuidador; e as intervenções consistiram em: Encorajar atividades sociais e comunitárias; Evitar falar aos gritos com o paciente; Sugerir adaptações em casa para aumentar a segurança; Monitorar o crescimento e desenvolvimento; Apoiar as decisões do cuidador. **Conclusão:** A assistência à família de crianças com Transtorno do Espectro Autista envolve um olhar integral e um cuidado efetivo da enfermagem no intuito de minimizar os impactos biopsicoemocionais inerentes ao processo de neurodesenvolvimento.

**Palavras-chaves:** Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem.

**A EFICIÊNCIA DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM  
ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL**

Rosemary da Silva Felipe (rosemarydasilvafelipe@gmail.com)

Luana Maria Lima Andrade

Raphael Ramo Venancio Correia

Renan Kleber Amaral de oliveira

Sanívia Giovana Teófilo Lima

Nicole Soares Oliver Cruz (orientadora)

Faculdade Internacional da Paraíba– FPB, João Pessoa-PB

**INTRODUÇÃO:** A Artroplastia total de quadril (ATQ) é um procedimento cirúrgico é caracterizado pela substituição da cabeça do fêmur e do acetábulo por próteses metálicas. A hidroterapia é um recurso que apresenta resultados em diferentes abordagens devido aos efeitos fisiológicos da água associado com a gravidade. **OBJETIVO:** Apontar a eficiência da hidroterapia em pacientes com artroplastia total de quadril. **MÉTODO E MATERIAIS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de pesquisas de artigos científicos, nas bases de dados: Google acadêmicos, SciELO e PubMed, com os descritores: Artroplastia de quadril, Hidroterapia e Exercício de Reabilitação. Como critério de inclusão, foram considerados artigos que comprovaram a eficiência da hidroterapia em pacientes com ATQ. Foram descartados os estudos que abordava a hidroterapia em outras circunstâncias. **RESULTADOS:** Foram coletados 4 artigos, que evidenciaram benefícios da hidroterapia em pacientes com ATQ no que se refere à diminuição da dor, aumento de força, flexibilidade e velocidade da marcha. Em outro estudo, acrescentou que os exercícios terapêuticos na água apresentaram melhorias no fortalecimento do MMI, diminuição da descarga de peso e na funcionalidade e qualidade de vida desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se através dos resultados a eficiência da hidroterapia em pacientes submetidos a ATQ, tendo em vista, os objetivos irem de encontro com os principais acometimentos e consequências da ATQ. Entretanto, é possível afirmar a necessidade da existência de estudos precisos e objetivos que comprovem a importância e a eficiência da hidroterapia como forma de tratamento a esses pacientes.

**Palavras-Chave:** Artroplastia de Quadril, Hidroterapia, Implante de Prótese de Quadril.

## A EFICIÊNCIA DA CINESIOTERAPIA EM IDOSOS COM SARCOPENIA

Gillia Nathaly dos Santos Lacerda ([gillyalacerda@gmail.com](mailto:gillyalacerda@gmail.com)),  
Rosemary da Silva Felipe,  
Rennan Kleber Amaral de Oliveira,  
Maria Grazielle da Conceição,  
Raphael Ramo Venancio Correia,  
Aline Miranda de Vasconcelos (orientadora)

Faculdade Internacional da Paraíba – FPB, João Pessoa - PB

**Introdução:** O envelhecimento é um fenômeno natural decorrente do declínio progressivo do metabolismo e dos sistemas do indivíduo. Vale ressaltar que a sarcopenia apresenta-se como baixa capacidade física, limitação funcional e conseqüentemente inatividade do idoso. Dessa forma, a cinesioterapia utiliza movimentos e exercícios físicos com o objetivo de tratar e prevenir as alterações advindas no decorrer do processo de envelhecimento. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da cinesioterapia como forma de tratamento em idosos com Sarcopenia. **Método e materiais:** Caracteriza-se como revisão integrativa, utilizando as seguintes bases de dados: Google acadêmico, PubMed e Scielo. As buscas foram feitas no período de Setembro de 2020, alguns artigos de data anterior de grande importância foram utilizados. Critérios de inclusão: artigos de pesquisa de campo, artigos na língua portuguesa, inglesa ; foram excluídos artigos que fugissem da temática proposta. **Resultados:** Foram selecionados 6 artigos, dentre estes, as evidências apontam para os benefícios dos exercícios cinesioterapêuticos na promoção de força muscular e no tratamento da sarcopenia. Um estudo realizado com 13 idosos (sendo 7 homens e 6 mulheres) com idade média de 70 a 85 anos, comprova que a adaptação neuromuscular e o treinamento resistidos obteve progressão no aumento de massa muscular, e conseqüentemente melhora a capacidade funcional, redução de riscos de quedas e a promoção de qualidade de vida. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, foi possível evidenciar a necessidade da implantação de leis e medidas para que haja promoção e prevenção de saúde para os idosos, levando em consideração uma melhor qualidade de vida..

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Sarcopenia; Cinesioterapia.

**A EFICIÊNCIA DA SHANTALA NAS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Sanívia Giovana Teófilo  
Lima;(saniviagiovanaa@gmail.com)  
Rosemary Da Silva Felipe  
Brunno Augustto Sousa de Andrade  
Maria Graziele da Conceição  
Vanessa Barbosa Virgínio  
Nicole Soares Oliver Cruz  
(orientadora)  
Faculdade Internacional da Paraíba, Paraíba-JP

**INTRODUÇÃO:** Crianças acometidas com a Síndrome de Down (SD), tem como principal característica a alteração do cromossomo 21, apresentando um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A Shantala é, portanto, um recurso que apresenta benefícios na SD, devido a promoção de relaxamento e estimulação sensorio motora.**OBJETIVO:** Observar a eficiência da Shantala na criança com Síndrome de down. **MÉTODO E MATERIAIS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de pesquisas de artigos científicos, nas bases de dados: Google academicos, SciELO e PubMed, com descritores: Síndrome de Down, massagem e terapia complementar. Como critério de inclusão, foram considerados artigos que evidenciaram a eficiência da Shantala em crianças com SD. Foram descartados estudos que abordava a eficiência da Shantala em outras circunstâncias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 6 artigos, que evidenciam os benefícios da Shantala para crianças com SD. Foi realizada uma avaliação neurológica em crianças com SD de 12 a 15 meses de vida, dando ênfase ao endireitamento de tronco e participação para sentar observou-se um grande aumento significativo em comparação com o período de tratamento com shantala, tendo como resultado de 36% (pré) para 60% (pós) desses padrões motores. Além disso, o método Shantala apresentou sono tranquilo, alívio de cólicas e melhora na digestão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se através dos estudos analisados os benefícios da Shantala em crianças com SD, desde o vínculo afetivo materno até melhora do desenvolvimento neuropsicomotor. Contudo, é necessário que estudos sejam realizados que comprovem a eficiência da Shantala em crianças com SD.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Down, massagem, terapia complementar.

**A HETEROGÊNEA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO NASF: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Andyara Dias de Paula (andyaradias2@gmail.com),

Marcella Gregório Vieira

Jefté Moraes Souza (orientador)

Centro Universitário Governador Ozanam Coelho- Ubá, MG

**Introdução:** O Psicólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família se vê diante de inúmeras possibilidades de trabalhos a serem realizados. Dentre eles visitas domiciliares, educação permanente, triagem, grupos terapêuticos entre outros. A alta demanda de atuação proporciona grandes possibilidades mas também diversos desafios profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida, durante um estágio da faculdade acompanhando o psicólogo da instituição em seu trabalho e as observações advindas desse cotidiano. **Método e materiais:** A experiência foi vivenciada por uma aluna do curso de Psicologia, que por dois semestres participou e presenciou o trabalho do profissional dentro do equipamento de saúde. O local atendia não só bairros aos redor mais também lugares mais distantes como distritos da cidade. Também contava com uma equipe multiprofissional, onde faziam alguns trabalhos em conjunto. **Resultado:** Foram atendidas diversas demandas e diferentes tipos de atuações. O atendimento clínico foi usado apenas em questões pontuais. As salas de espera, o acolhimento, os grupos terapêuticos e a educação permanente foram grandes aliados visando a promoção e prevenção de saúde, não apenas dos usuários mais também dos profissionais dos serviços. As triagens infantis tinham um destino complexo pois os atendimentos psiquiátricos estavam limitados a novos casos na cidade. Havia muitas queixas da escola que encaminhavam seus alunos para atendimento. **Conclusão:** O papel do psicólogo no NASF é de grande importância para a Atenção básica como forma de prevenção e promoção de saúde. Mostrando a atuação profissional variada indo vai muito além do atendimento clínico em si.

**Palavras-Chave:** NASF; Psicólogo; Relato de experiência.

**A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE  
DEFICIÊNCIAS NO ENSINO ESCOLAR REGULAR**

Júlia Marques de Freitas (julia.freitas@maisunifacisa.com.br),

Giovanna Gomes Bezerra Melo,

Mylena Beatriz Alves dos Santos,

Maria Thereza de Freitas Leite,

Rafael de Freitas Bezerra,

Hélita Bezerra Freitas (orientadora),

**Introdução:** A inclusão, direito fundamental de todos, garante que as crianças, independente das suas características físicas e deficiências, possuam uma educação de qualidade e experiências significativas desde os primeiros anos de vida. Considerado um fator importante principalmente para o desenvolvimento pedagógico e social, é necessário que as instituições de ensino regular sejam compostas por profissionais preparados e recursos adaptados a necessidade de cada um. **Objetivo:** Identificar os pontos positivos apresentados na inclusão de crianças portadoras de deficiências no ensino regular. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com artigos indexados no Pubmed, Scielo e Lilacs, sem restrição de datas. **Resultados:** Foram identificados entre alguns benefícios que quanto mais cedo se iniciar o caminho da inclusão, mais extensas e positivas serão o desenvolvimento da criança deficiente e sua inserção social. A interação com outras crianças não portadoras de deficiência que o ensino regular inclusivo oferece é um estímulo para a evolução da autoimagem da criança e reprodução de comportamentos apropriados, como também para desenvolverem amizades e ficarem mais confiantes. Outro ponto importante observado é a redução de atitudes de receio das crianças sem necessidades especiais com as diferenças humanas apresentadas pelos deficientes. **Conclusão:** É importante que essas crianças com deficiência sejam introduzidas da maneira mais natural possível no cotidiano de crianças consideradas “normais”, por isso se faz tão necessário a elaboração de estratégias e métodos que proporcionem a inclusão de cada uma, tornando possível essa naturalização das diferenças para um melhor desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Crianças; Deficientes;

**A IMPORTÂNCIA DOS ENFERMEIROS NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS  
PSIQUIÁTRICAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO**

Steven Wesley da Silva Cunha (stevencunha7@hotmail.com),  
Hirla Vanessa Soares de Araújo (orientador)

Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG) – Jaboatão dos Guararapes, PE

**Introdução:** As urgências e emergências psiquiátricas estão entre as intercorrências mais frequentes nos serviços de saúde ao redor do mundo, existindo, entretanto, um grande preconceito e medo da parte de certos profissionais para lidar com elas. Atualmente, elas são tratadas juntamente com as demais emergências gerais, e o enfermeiro tem um papel essencial para que o paciente receba o melhor tratamento possível. **Objetivo:** Entender, através de uma revisão de literatura, a importância que o enfermeiro tem nas urgências e emergências psiquiátricas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo corpus da pesquisa foi composto por 4 artigos relacionados ao tema proposto, encontrados nas plataformas Scielo, Lilacs, Medline, usando os seguintes descritores: enfermagem em emergência, enfermagem psiquiátrica, saúde mental; incluindo artigos dos últimos 5 anos em inglês e português. **Resultados:** É notório que nas urgências e emergências psiquiátricas, incluídas nos hospitais gerais, a classe que tem o maior número de funcionários atuantes na linha de frente é a enfermagem, com uma atuação que vai além de ações assistenciais. Isso porque eles têm o primeiro contato com o paciente e acompanhante, e terá a oportunidade de lidar com ele diretamente, entender sua história, prestar os cuidados necessários, e auxiliar o mesmo para que haja um reestabelecimento da saúde do mesmo. **Conclusão:** Portanto, analisa-se que uma boa assistência de enfermagem nas urgências e emergências psiquiátricas é essencial para que se haja um bom prognóstico do paciente que está em sofrimento psíquico.

**Palavras-Chave:** enfermagem em emergência; enfermagem psiquiátrica; saúde mental.

**A SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS AUTISTAS:**

**REVISÃO DE LITERATURA.**

Edeilda Maria dos Santos (deildasantos@hotmail.com);

Luciana Maria da Silva;

Maryane Gabriela Borba Tavares (orientador);

Faculdade Uninassau, Caruaru/PE.

**Introdução:** A nutrição adequada ajuda na prevenção de doenças, fazendo o bom funcionamento do organismo, melhorando a qualidade de vida para a manutenção de nutrição, o indivíduo consome uma variedade alimentar, crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA), podem sentir dificuldade de aceitar novas experiências alimentares. O TEA estar incluso na categoria de transtorno invasivo de atrasos, desvios de comportamento e de desenvolvimento neural, persistindo na comunicação e nas interações sociais. **Objetivo:** Relatar a seletividade alimentar em crianças autistas e a importância da nutrição adequada melhorando a qualidade de vida. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um estudo de revisão do tipo qualitativo e descritivo, os dados foram coletados em artigo e revistas disponíveis, por meio de dados como: SCIELO, PUBMED, revistas como Educação ciência para cidadania global, foram coletados 12 e utilizados 8 dos mesmos entre 2016 a 2020. **Resultados/discussões:** A seletividade alimentar tem característica sensorial com fatores relacionados a sabor, cor e consistência dos alimentos, hábitos alimentares saudáveis e dinâmicos, deixando a hora da refeição mais prazerosa, a mesma estar entre as alterações comportamentais presentes em pessoas com TEA, tendo a característica principal inclusão de variedades de alimentos, ao longo do desenvolvimento da pessoa e postura de resistência. **Conclusão:** O nutricionista como profissional de saúde pode oferecer um bom acompanhamento em crianças autistas, fazendo com que a criança cria um hábito alimentar saudável e mantendo uma qualidade de vida eficaz, portanto uma boa nutrição adequada ajuda na prevenção de sintomas e doenças.

**Descritores:** Transtorno do Espectro Autista, nutrição, alimentos.

**ABORDAGEM E ASPECTOS CLÍNICOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE O  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SÍNDROME DE SAVANT:  
REVISÃO SISTEMÁTICA**

José Gustavo Sobral Ramos (gustavosobral1999@hotmail.com)<sup>1</sup>,  
Ismael Barros Gomes<sup>1</sup>,  
Matheus Henrique Oliveira Martins<sup>1</sup>,  
Philippe de Castro Mesquita<sup>1</sup>,  
Pablo de Sousa Martins (orientador)<sup>2</sup>.

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa

<sup>2</sup> Médico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança.

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA), manifesta-se na infância e inclui tanto déficits na interação e comunicação social quanto a presença de comportamentos repetitivos, interesses restritos e estereotípias. Ademais, neste transtorno pode ocorrer associação a Síndrome de Savant, uma situação rara na qual uma pessoa com déficit intelectual detém elevado grau de inteligência, possuindo muitas habilidades através de uma memória extraordinária. **Objetivo:** Explinar sobre a relação intrigante entre o transtorno do espectro autista e a síndrome de savant. **Método e materiais:** Consiste em uma revisão sistemática da literatura, a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Scielo e UptoDate. As estratégias de coleta foram por meio de descritores de busca de acordo com os Descritores em saúde (DecS). Sendo utilizados: “Autism Spectrum Disorder”, “Savant Syndrome”, “Neuropsychiatry”. **Resultados:** Embora o TEA seja uma perturbação do neurodesenvolvimento que afeta a vida do indivíduo, devido à dificuldade nas capacidades sociais e comunicacionais. Na última década, vem sendo descrita à associação a síndrome de Savant, que consiste em diversas habilidades, que podem ser para a matemática, desenho, escultura, música, habilidades linguísticas, entre outras. Assim, trata-se de um indivíduo que demonstra habilidades excepcionais, apesar de um baixo nível de funcionamento geral. **Conclusão:** Portanto, o tratamento desses indivíduos, deve ser direcionado para a causa ou problema maior, que pode ser o TEA ou algum dano cerebral. Visto isso, é imprescindível uma abordagem igualitária com os mesmos e direcionar as habilidades da síndrome da savant para uma melhor socialização, aquisição de linguagem e independência.

**Palavras-Chave:** Trastorno do espectro autista; Síndrome de savant; Neuropsiquiatria.

**ALTERAÇÕES CLÍNICAS E IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS NO PACIENTE  
AUTISTA**

Luciana Maria da Silva, (luciana\_silvape@hotmail.com);  
Edeilda Maria dos Santos;

Maryane Gabriela Borba Tavares (orientador);

Faculdade Uninassau, Caruaru/PE.

**Introdução:** O transtorno do espectro autista ou autismo (TEA) refere-se a uma série de condições especiais caracterizadas por desafios nas habilidades sociais, gestos repetitivos, fala e comportamentos não verbais. Além das diversas particularidades desta doença, pacientes com este distúrbio podem manifestar características nutricionais inerentes, culminando em dificuldades no crescimento e mudança no peso. Sendo assim, é necessário para o tratamento do TEA a inclusão de vários protocolos, dentre os quais, as terapias comportamental, socioambiental e nutricional. **Objetivo:** Averiguar se o TEA desencadeia alterações clínicas que cause implicações nos hábitos alimentares e no estado nutricional dos indivíduos portadores do transtorno. **Método e materiais:** Pesquisa composta por uma revisão de literatura do tipo qualitativo e descritivo. Foram coletadas informações em teses e artigos científicos disponíveis no banco do SciELO, publicados nos anos de 2017 e 2020. **Resultados:** É consenso na literatura que crianças autistas apresentam manifestações clínicas ligadas a nutrição. As alterações gastrointestinais são as mais recorrentes, representadas por quadro de refluxo, alergias e intolerâncias alimentares, que podem estar relacionadas à diminuída produção de enzimas digestivas, inflamações da parede intestinal e a permeabilidade intestinal alterada. Estes fatores agravam os sintomas dos portadores da doença, que associados à seletividade alimentar, acabam por culminar uma disfunção nutricional como, por exemplo, a obesidade ou a desnutrição. **Conclusão:** É de grande importância um acompanhamento nutricional adequado aos portadores do autismo, buscando amenizar algumas manifestações clínicas, dando uma maior atenção aos alimentos a serem ofertados, e desta forma, promovendo uma qualidade de vida melhor a estes indivíduos.

**Palavras-chave:** Intolerância alimentar; Transtorno do espectro autista; Estado nutricional.

**ALTERAÇÕES SENSORIAIS AUDITIVAS EM INDIVÍDUOS COM A CONDIÇÃO DO  
ESPECTRO AUTISTA**

Matheus Henrique Oliveira Martins (matheus.martins208@gmail.com) <sup>1</sup>,  
Ismael Barros Gomes<sup>1</sup>,  
José Gustavo Sobral Ramos<sup>1</sup>,  
Philippe de Castro Mesquita<sup>1</sup>,  
Pablo de Sousa Martins (orientador)<sup>2</sup>.

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Medicina no Centro Universitário Unifacisa,

<sup>2</sup> Médico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança.

**Introdução:** A hiperreatividade auditiva é a anormalidade sensorio-perceptiva mais comum em indivíduos com a condição do espectro autista, muitos expressam reações extremas a pelo menos uma modalidade sensorial, como a estimulação auditiva. Esses indivíduos percebem sons inócuos como ruídos dolorosos e assustadores e resultam em respostas comportamentais radicais. **Objetivo:** Agregar estudos associados aos distúrbios auditivos em indivíduos com a condição do espectro autista. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa baseada em artigos encontrados nas bases de dados: LILACS, PubMed, UpToDate, por meio de consulta ao DeCs, através dos descritores: Autism Spectrum Disorder, Electrophysiology e Auditory Pathways. **Resultados:** Os resultados dos estudos presentes mostram que as manifestações comportamentais a sons não estão associadas à hipersensibilidade das próprias vias auditivas, mas sim a dificuldades no processamento superior ao nível do córtex cerebral. Ademais, foi referido que a hipersensibilidade auditiva nesses indivíduos está fortemente correlacionada com latências de pico M50 / M100 (formas de ondas médias) atrasadas, bem como com momentos de dipolo M50 aumentado. **Conclusão:** Esses dados sugerem que indivíduos com a condição do espectro autista podem apresentar disfunção do sistema nervoso auditivo central para estímulos não-verbais e codificação neural mais rápida da parte inicial do estímulo verbal, sugerindo hipersensibilidade a sons complexos como a fala. Dessa forma, observa-se que esses fenômenos possivelmente resultaram da imaturidade neurológica ou anormalidades funcionais do córtex auditivo primário.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Eletrofisiologia; Vias Auditivas.

**APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO PEDIÁTRICA DE  
INCAPACIDADE (PEDI) EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Mariana Soares Madrugua Guedes Pereira (marianasmgp@gmail.com),

George Harley Cartaxo Neves Filho,

Luiza Carolina Moreira Marcolino,

Marina Ribeiro Coutinho Teixeira de Carvalho,

Rafaela Maria Martins Queiroz,

Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB), João Pessoa-PB

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Down (SD) decorre da trissomia do par de cromossomo 21, resultando em alterações físicas e intelectuais. Analisando aspectos do desenvolvimento infantil, observou-se que o atraso nos marcos motores destas crianças tem relação com a fraqueza muscular exacerbada nas articulações, habilidades sensório-motoras diminuídas, hipoplasia cerebelar, e hipotonia. **OBJETIVO:** Avaliar o desempenho funcional de crianças com Síndrome de Down através da aplicação do inventário PEDI. **MÉTODO E MATERIAIS:** Pesquisa exploratória e descritiva, de caráter investigativo com abordagem quantitativa, sendo aplicado como instrumento para a coleta de dados o inventário de avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI), que registra através de entrevista com o cuidador o desempenho das crianças nas áreas funcionais de autocuidado, mobilidade e função social. A amostra constou de 15 cuidadores de crianças com SD com idade entre 6 meses e 7 anos e 6 meses, que realizavam fisioterapia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e na Fundação de Apoio ao Deficiente (FUNAD) de João Pessoa/PB. **RESULTADOS:** As crianças com SD apresentam comprometimento, principalmente, nas áreas de autocuidado e função social, sendo a maioria dependente de cuidadores. Entretanto, observa-se uma independência, a partir de 3 anos, quanto à mobilidade. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância de avaliar, através de um inventário validado, o desempenho funcional destes pacientes, visando traçar condutas direcionadas para promover qualidade de vida aos mesmos. Sugere-se, portanto, que novas pesquisas sejam realizadas com amostras maiores, enfatizando as habilidades e capacidades dessas crianças, buscando uma melhor abordagem dos profissionais para com pacientes e cuidadores.

**Palavras-chave:** Avaliação Pediátrica; Desempenho Funcional; Síndrome de Down.

**AS CONTRIBUIÇÕES DO MODELO DENVER DE INTERVENÇÃO  
PRECOCE PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.**

Clarissa Madruga Holanda (clarissafono@hotmail.com)

Monyara Reis da Silva

Tatianna Maria Medeiros Wanderley (orientador)

João Pessoa, Paraíba

**Introdução:** O Modelo Denver de Intervenção Precoce é uma estratégia utilizada para crianças dos 12 a 48 meses, no máximo 60 meses, de forma intensiva, com base no ensino naturalístico. E tem como objetivo ampliar o desenvolvimento da criança em diversos domínios, como cognitivo, social, emocional e da linguagem. **Objetivo:** Demonstrar as contribuições do modelo Denver de Intervenção precoce para o desenvolvimento da linguagem; **Método e materiais:** O trabalho refere-se a um relato de experiência, como acompanhante terapêutica (AT) , a uma criança de 37 meses, de forma intensiva (10 horas semanais) que ocorreu na Clínica Fono com Amor, no município de João Pessoa/PB, no período de Maio a Agosto de 2020. **Resultados:** A criança iniciou o acompanhamento com a AT aos 29 meses, com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Apresentava atrasos em diversos aspectos: comunicação receptiva e expressiva, comportamento de atenção conjunta, competências sociais, imitação, cognição, jogo, motricidade fina e grossa, comportamento e independência pessoal. Nos últimos 3 meses de tratamento intensivo, observou-se, avanços na comunicação receptiva e expressiva, competências sociais, cognição, jogo e independência pessoal. Garantindo o desenvolvimento da linguagem de maneira mais funcional. **Conclusão:** Diante dos resultados, é fundamental a intervenção precoce de forma intensiva para o desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo, garantindo a evolução na comunicação, melhorando a interação social.

**Palavras-alvo:** Intervenção Precoce; Autismo; Linguagem.

**AS ESPECIFICIDADES DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO E SUAS  
INDICAÇÕES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

Dante Oliveira de Assis (danteid@live.com),

Láise Carvalho Pereira Buriti,

Larissa Carvalho Pereira Buriti,

Laryssa Maria Martins Morais,

Rômulo José de Gouveia Filho,

Crisleide Rodrigues da Silva Souza (orientadora)

Centro Universitário Facisa - UNIFACISA, Campina Grande-PB

**Introdução:** O tratamento farmacológico para o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é usado como uma ferramenta complementar para controle de alterações comportamentais e social em pacientes, no qual os princípios para indicação e manejo são semelhantes a de outros pacientes acometidos por transtornos psiquiátricos. Desse modo, o conhecimento dos fármacos possíveis, peculiaridades e indicações são fundamentais pra otimização e sucesso da terapêutica. **Objetivos:** Apresentar uma revisão integrativa acerca das características e possíveis escolhas de terapia farmacológica para pacientes com diagnóstico de TEA. **Método e materiais:** Foi realizada uma busca nas bases Scielo<sup>®</sup>, Pubmed<sup>®</sup>, UptoDate<sup>®</sup> sobre o tratamento farmacológico e suas particularidades para uso em pacientes com TEA, tendo sido selecionado 4 artigos que abrangeram os critérios de inclusão. **Resultados:** Os agentes farmacológicos disponíveis para uso no TEA devem ser iniciados apenas após psicoterapia e exclusão de outras possíveis comorbidades. Para escolha do agente, deve-se considerar probabilidade de melhoria no sintoma, potenciais efeitos adversos e possível falha de adesão. Assim sendo, os agentes de escolha para prescrição são a Risperidona e Aripiprazol, devendo ser levado em consideração que crianças com tal transtorno possuem maior chance de apresentar efeitos adversos. Outrossim, a deficiência na comunicação gera difícil controle de efeitos colaterais do medicamento, como tontura e boca seca. **Conclusão:** As manifestações clínicas do TEA variam em intensidade, devendo ter manejo do tratamento individualizado. Além disso, os medicamentos devem ser utilizados para tratar sintomas previamente identificados, os quais devem ser monitorados por escalas para avaliar a eficácia e adversidades do tratamento.

**Palavras-Chave:** Transtorno Autístico; Transtorno do Espectro Autista; Tratamento Farmacológico.

## ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLOGIA DA SÍNDROME DE NOONAN

Giovanna Gomes Bezerra Melo (giovannapb7@gmail.com)<sup>1</sup>;

Júlia Marques de Freitas<sup>1</sup>;

Maria Thereza de Freitas Leite<sup>2</sup>;

Mylena Beatriz Alves dos Santos<sup>2</sup>;

Rafael de Freitas Bezerra<sup>3</sup>;

Dr<sup>a</sup> Héliana Bezerra Freitas (orientadora)<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande, Paraíba

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba

<sup>3</sup> Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba

<sup>4</sup> Hospital Universitário Lauro Wanderley, João Pessoa, Paraíba

**Introdução:** A Síndrome de Noonan (SN) é de herança autossômica dominante com penetrância completa, tendo 50% dos casos por mutações no gene PTPN11. Além disso, seus portadores apresentam determinados aspectos clínicos como: face típica, estatura baixa, deformidade torácica e atraso puberal, sendo raro casos de retardo mental. **Objetivos:** Apresentar características clínicas da Síndrome de Noonan e identificar a fisiopatologia decorrente. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base em artigos científicos indexados no Scientific Eletronic Livrary Online (Scielo) e Pubmed. A seleção foi realizada por critérios inclusivos, sendo estes: artigos originais publicados entre 2011 a 2020, abordando o tema proposto. **Resultados:** Na SN, metade dos portadores são acometidos por mutações no gene PTPN11, seguido por alterações nos genes KRAS, SOS1, RAF1 e MEK1 relacionados à via de sinalização RAS-MAPK. O diagnóstico da SN é clínico, conforme os critérios propostos por *van der Burgt*, tendo recorrência de alterações faciais, cardíacas (tendo a estenose valvar pulmonar como principal), linfáticas e no crescimento ósseo. Ademais, a terapia é feita com hrGH para correção da baixa estatura – exceto em portadores com mutação no PTPN11 por ter baixa resposta - e com reparo cirúrgico em eventuais defeitos cardíacos. **Conclusão:** A síndrome não tem cura, mas o prognóstico é positivo em pacientes devidamente tratados, sendo os sintomas atenuados com a idade. Possui grande variabilidade fenotípica e acometimento semelhante entre os sexos, possuindo um diagnóstico diferencial difícil de ser realizado por os sintomas e problemas específicos da síndrome estarem presentes em outras síndromes.

**Palavras-chave:** Síndrome de Noonan; Aspectos Clínicos; Fisiopatologia.

**ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS EM CARDIOLOGIA  
UMA PESQUISA BIBLIOGRAFICA**

Marcella Gregório Vieira (marcellagr@outlook.com),  
Andyara Dias de Paula,  
Jefté Moraes de Souza (orientador)

Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, Ubá-MG

**Introdução:** Os princípios da psicossomática têm como base os estudos sistemáticos das relações entre os processos sociais, psíquicos, funções orgânicas ou corporais. Com base nessa visão integrada do organismo, passa a ser avaliado além do histórico clínico do paciente, o histórico psíquico, o contexto, a personalidade, os hábitos, o humor, a autoestima e outras impressões e percepções. **Objetivos:** discorrer sobre os aspectos psicossomáticos em cardiologia afim de expor uma visão integrada das correlações entre uma boca que cala, e um corpo que fala, ou seja, as ligações entre corpo e o estado de espírito do ser que sofre. **Método:** trata-se de uma pesquisa teórica, que buscou analisar e reconstruir teorias e estudos pertinentes a cardiologia e sua relação com a psicossomática e o processo de produção de saúde. **Resultados:** Evidenciou-se que as emoções refletem no sistema cardiológico, todavia acredita-se que a algumas respostas só estejam presentes na subjetividade do sujeito que sofre, pois, a ação do psiquismo sobre corpo irá ser sempre íntima do indivíduo, concomitantemente marcado pela sua história e trajetória de vida. **Conclusão:** O processo emocional tem função expressiva ou sinalizadora que visa revelar possíveis ameaças. Pacientes cardíacos sofrem não só pelo coração, mas também por fatores psíquicos que também deverão ser tratados.

**Palavras-Chave:** Psicossomática; Cardiologia; Medicina; Psicologia da Saúde;

## ASPECTOS RELACIONADOS À EXTUBAÇÃO PALIATIVA PEDIÁTRICA

Maria Grazielle da Conceição ([m-grazielle@hotmail.com](mailto:m-grazielle@hotmail.com)),  
Vanessa Barbosa Virgínio,  
Rosemary da Silva Felipe,  
Sanívia Giovana Teófilo Lima,  
Brunno Augustto Sousa de Andrade,  
Nicole Soares Oliver Cruz (orientador)

Faculdade Internacional da Paraíba, João  
Pessoa-PB

**Introdução:** A extubação paliativa é definida como a retirada intencional do tubo endotraqueal e da ventilação mecânica (VM) quando as opções terapêuticas não apresentam mais qualquer possibilidade de cura e a manutenção artificial da vida transforma-se em uma extensão prolongada do processo de morte. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à realização da extubação paliativa em pacientes pediátricos. **Métodos e materiais:** Estudo descritivo do tipo revisão integrativa. Foram selecionados 13 artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre 2003 e 2020 que abordassem a extubação paliativa em pacientes pediátricos e como critério de exclusão artigos que contemplassem essa temática em adultos. **Resultados:** 6 artigos completos foram selecionados. Foi verificado nos resultados que, no Brasil, 41% dos óbitos em unidades de terapia intensiva pediátrica foram classificados como tendo restrição ou remoção de medidas de suporte de vida, como também, determinação ou ordem para não ressuscitar. Além disso, evidenciou-se que quando os pais de uma criança se deparam com a perspectiva devastadora de um diagnóstico terminal, é fundamental, que eles sejam capazes de entender o quadro clínico para tomar decisões. Ademais, a falta de embasamento e conhecimento faz com que alguns membros da equipe e familiares relacionem a retirada do tubo e da VM ao conceito de eutanásia. **Conclusão:** Devido à ausência de protocolos e a escassez de estudos relacionados ao tema, os profissionais da área da saúde e os familiares encontram dificuldades em compreender a temática e os aspectos éticos envolvidos.

**Palavras-Chave:** Cuidados paliativos; Extubação; Respiração artificial.

**ASSOCIAÇÃO DA DIETA MIND NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA  
DOENÇA DE ALZHEIMER**

Felipe Pinto da Silva (nutri.felipepds@gmail.com),  
Israelly Barros Rodrigues,  
Érika Jennifer Moura da Silva,  
Karla Thuany de Oliveira Santos (Orientadora)

Faculdade Internacional da Paraíba – FPB, João Pessoa - PB

**Introdução:** A doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa caracterizada pela massiva perda sináptica e morte neuronal, nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas, conduzindo a perda de memória, debilitação física e morte. Os indivíduos com essa doença, apresentam, frequentemente, déficits nutricionais de vitaminas e minerais. A Dieta Mind, dieta mediterrânea junto a dieta Dash, caracteriza-se pela elevada ingestão de alimentos naturais à base de frutas e vegetais, e ingestão limitada de alimentos de origem animal com alto teor de gordura saturada, priorizando o consumo de gorduras poli-insaturadas, sendo assim, um auxiliador aos déficits trazidos pelo Alzheimer. **Objetivo:** Observar a associação da Dieta Mind na redução de Alzheimer. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a relação da Dieta Mind e a doença de Alzheimer. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Portal Regional da BVS, com artigos de 2007 a 2020, em inglês e português. **Resultados:** Observou-se estudos em que as evidências mostraram que o padrão alimentar Mind pode reduzir os riscos de demência em idosos, associado à um lento declínio cognitivo equivalente a 7,5 anos mais jovem. Além disso, o consumo isolado de folhosos verdes mostrou-se eficaz contra o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns. **Conclusão:** Conclui-se que, uma alimentação balanceada e nas proporções adequadas, que ofereça alimentos diversificados com baixos teores de gordura saturada e que ofereça mais vitaminas, minerais e gorduras poli-insaturadas, possa atuar na prevenção do desenvolvimento da doença de Alzheimer e em Transtornos Mentais Comuns.

**Palavras-Chave:** Dieta Mind; Alzheimer; Idosos.

**ASSOCIAÇÃO DOS NEURÔNIOS ESPELHO E A CONDIÇÃO DO ESPECTRO  
AUTISTA: MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS SÃO RESPONSÁVEIS PELA  
MUDANÇA NA APRENDIZAGEM SOCIAL?**

Matheus Henrique Oliveira Martins (matheus.martins208@gmail.com) <sup>1</sup>,  
Ismael Barros Gomes<sup>1</sup>,  
José Gustavo Sobral Ramos<sup>1</sup>,  
Philippe de Castro Mesquita<sup>1</sup>,  
Pablo de Sousa Martins (orientador)<sup>2</sup>.

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Unifacisa

<sup>2</sup> Médico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança.

**Introdução:** Indivíduos com autismo têm dificuldades em domínios de aprendizagem social que normalmente envolvem a ativação do sistema de neurônios-espelho. Com isso, estudos sugeriram que este mecanismo de espelho é descontinuado na condição do espectro autista, deixando esses indivíduos sem o fluxo automático de experiências compartilhadas sentidas de si mesmo e de outros comportamentos. **Objetivo:** Conjeturar e compilar pesquisas atuais sobre neurônios-espelho e sua potencial relação com o autismo. **Método e materiais:** O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura no qual foi elaborado a partir das seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Lilacs, Scielo e UptoDate. As estratégias de coleta foram desenvolvidas por meio de descritores de busca de acordo com os Descritores em saúde (DecS). A mesma foi realizada por meio dos seguintes descritores: “Mirror Neurons” “Autism Spectrum Disorder”, “Pathology, Molecular”. **Resultados:** Vários estudos em humanos realizados a partir da estimulação magnética transcraniana do córtex motor, do ritmo “mu” baseado em eletroencefalografia e de outras técnicas de neuroimagem, bem como eletromiografia facial, demonstram de forma convincente o envolvimento dos neurônios-espelho na compreensão da ação e no comportamento imitativo. **Conclusão:** Pode-se perceber que o nível de traços autistas prediz o desempenho comportamental na mentalização e a conectividade entre as regiões dos neurônios-espelho, além da possibilidade de que a conexão reduzida entre o espelho e os sistemas de compreensão possa ser a base das dificuldades de pacientes com a condição do espectro autista em deprender intenções sociais.

**Palavras-Chave:** Neurônios-Espelho; Transtorno do Espectro Autista; Patologia Molecular.

**ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: PERSPECTIVAS PARA SEU  
TRATAMENTO NO BRASIL**

Ismael Barros Gomes (ismael\_gomes@live.com) <sup>1</sup>,  
José Gustavo Sobral Ramos<sup>1</sup>,  
Matheus Henrique Oliveira Martins<sup>1</sup>,  
Philippe de Castro Mesquita<sup>1</sup>,  
Pablo de Sousa Martins (orientador)<sup>2</sup>.

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Medicina no Centro Universitário Unifacisa.

<sup>2</sup> Médico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança.

**Introdução:** A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença rara cujo tratamento ainda é alvo de busca no mundo todo. Até pouco tempo, o tratamento se dava principalmente por medidas paliativas como terapias de suporte de movimentos, nutrição e respiração. Recentemente foram liberados dois medicamentos que se baseiam em terapia gênica que buscam modificar o curso da doença, a Spinraza® (nusinersena) e Zolgensma® (onasemnogeno abeparvoveque), ambos de alto custo. **Objetivo:** Levantar estudos atuais sobre o tratamento da AME e suas aplicações em portadores no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com base em dados: governamentais, Pubmed, Lilacs, Scielo e UptoDate. Foram utilizados descritores de busca de acordo com os Descritores em saúde (DecS), por meio dos seguintes descritores: “Atrofia Muscular Espinhal”, “Terapia”, “SUS”. **Resultados:** No Brasil, a terapia de suporte já vem sendo utilizado no tratamento da AME, porém é ineficiente em retardar ou reverter o avanço da doença. Recentemente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou o registro da Spinraza® e Zolgensma®, onde o Sistema Único de Saúde (SUS) já aprovou o fornecimento do primeiro, porém seu elevado custo acarreta em dificuldade em seu fornecimento integral. Além disso, esses medicamentos possuem pré-requisitos para sua efetividade, como idade máxima para sua administração. **Conclusão:** A carência de tratamentos efetivos a todas as idades e tipos de AME, bem como o alto custo dos disponibilizados acarretam numa limitação a pacientes brasileiros, fazendo-se necessário a continuidade de pesquisa no intuito de baratear e aumentar sua efetividade.

**Palavras-Chave:** Atrofia Muscular Espinhal; Terapia; SUS.

## ATUAÇÃO DA EQUOTERAPIA NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior (sandro.marcelo.739@gmail.com).<sup>1</sup>

Barbara Vitória dos Santos Torres.<sup>2</sup>

Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira.<sup>1</sup>

Isamara Santos da Silva.<sup>1</sup>

Jandson de Oliveira Soares (orientador).<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio, Maceió-AL.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD), condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21, ocasiona comprometimento intelectual com graus variáveis de dificuldades físicas e cognitivas, além disso, outros problemas de saúde podem ocorrer no portador da SD, principalmente relacionado com o atraso no desenvolvimento motor. Com isso, a equoterapia surge como um método terapêutico e educacional interdisciplinar, que utiliza o cavalo, de forma a estimular o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais oferecendo um aprimoramento motor do alinhamento corporal, para controlar sinergias globais, além de proporcionar um aumento do equilíbrio estático e dinâmico. **Objetivo:** Refletir a partir da literatura científica sobre os possíveis benefícios da equoterapia para crianças com Down. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, a busca deu-se a partir dos bancos de dados Medline, SciELO e Web of Science, com os descritores (DECS/MESH): Equoterapia Assistida/Equine-Assisted Therapy, Síndrome de Down/Down Syndrome. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos, mas apenas 8 foram selecionados para o estudo, dos quais apresentaram que a equoterapia traz alinhamento de ombro, cabeça, quadril e membros inferiores, além de diminuição da cifose e da protrusão da cabeça em crianças com SD, ainda, houve melhoras em relação à força muscular respiratória, tanto inspiratória quanto expiratória. **Conclusão:** A utilização da equoterapia em crianças com SD mostrou ser bastante benéfica, além da melhora do sistema muscular, a equoterapia também pode auxiliar na autoestima e na autoconfiança das crianças.

**Palavras-chave:** Criança, Equoterapia Assistida, Síndrome de Down.

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS  
DECORRENTES DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Luana Maria de Lima Andrade (luuanaandrade1996@gmail.com),

Raphael Ramo Venancio Correia

Maria Grazielle Da Conceição

Gillia Nathaly dos Santos Lacerda

Sanívia Giovana Teófilo Lima

Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes Melo Leite(orientador)

Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB

**Introdução:** O câncer de colo de útero apresenta grande incidência na população feminina brasileira. O tratamento consiste na cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Não apenas a presença do câncer, mas os tratamentos para ele propostos, podem gerar impactos na região genital e musculatura adjacente, como redução da força muscular, presença de dispareunia, disfunção miccional e estenose vaginal. **Objetivo:** Verificar a atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero. **Método e materiais:** O presente artigo consiste de uma revisão integrativa da literatura, através da busca de artigos nas bases de dados Scielo, PEDro, PUBMED/MEDLINE e BVS/Bireme. Foram incluídos artigos publicados no período de 2010 a 2020, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não estavam relacionados ao conteúdo proposto. **Resultados:** Através dos achados científicos, verificou-se que as mulheres que receberam radioterapia apresentaram diversas disfunções como dispareunia, estenose vaginal, vaginismo, diminuição da lubrificação genital, incontinência urinária, linfedema, que podem causar impacto negativo na qualidade de vida das pacientes. A fisioterapia é parte integrante da equipe multiprofissional e tem seu papel voltado à promoção, prevenção e reabilitação dos casos de disfunções sexuais e urinárias. **Conclusão:** As disfunções sexuais mais comumente encontradas nas pacientes em tratamento para câncer no útero foram a dispareunia, estenose vaginal e vaginismo, sendo os recursos fisioterapêuticos importante no tratamento das mesmas.

**Palavras-Chave:** Disfunções sexuais; Avaliação Fisioterapêutica; Tratamento do Câncer de colo de útero.

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO  
ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
(TEA)**

Zelane Sousa dos Santos (z.santos.zelane@gmail.com)  
Karina Saunders Montenegro (Orientador)

Escola Superior da Amazônia, Belém- Pará  
Universidade do Estado do Pará, Belém- Pará

**Introdução:** Atualmente o processo de inclusão escolar de crianças com autismo têm se configurado em um grande desafio sendo fundamental a atuação da Terapia Ocupacional no desenvolvimento de estratégias, recursos e adaptações para favorecer esse processo. **Objetivo:** Identificar as principais estratégias, recursos e adaptações da Terapia Ocupacional (TO) no processo de inclusão escolar de crianças com TEA. **Métodos e Materiais:** Trata-se de revisão de literatura sistemática, de abordagem qualitativa, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da USP e Scielo. **Resultado:** Evidenciou-se como estratégias da TO a consultoria colaborativa e abordagens de integração sensorial, como recursos, a cadeira de bola e coletes de peso e como adaptação identificou-se a modificação de ambiente e programas de atividades visuais, sendo que a consultoria colaborativa alcançou com êxito por meio de adaptações, orientações quanto ao tempo e espaço ,o processo de desenvolvimento cognitivo, contribuindo para construção de um novo olhar dos familiares e profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar de crianças com TEA. **Conclusão:** Compreende-se que o processo de aprendizagem escolar está ligado às habilidades cognitivas, a presença do TO é imprescindível nesse cenário, considerando que este profissional atua diretamente na autonomia da criança tanto na vida pessoal quanto no contexto escolar, possibilitando a interação social de forma gradativa através de estratégias, recursos e adaptações com um olhar diferenciado em que a criança com TEA seja compreendida como um sujeito e que suas singularidades e subjetividades sejam respeitadas.

**Palavras-Chave:** Transtorno Autístico; Terapia Ocupacional; Inclusão Escolar.

## AUTISMO EM AMBIENTE SOCIOFAMILIAR

Edilma Silva dos Santos ([edilmasagitario2012@hotmail.com](mailto:edilmasagitario2012@hotmail.com)).

**Introdução:** A síndrome de Kanner (autismo), foi caracterizada como doença rara da infância, comprometendo o nível de intelectualidade, afetando os laços familiar e social. Existe variações comportamentais na conduta dos autistas, isso compromete sua forma de comunicação e interação social. Essa patologia é resultado de perturbação embrionária. A classificação do autismo está na subcategoria que se incluem comunicação, atividades comportamentos, interesses relacionado na idade antes dos três anos de idade. **Objetivo:** Analisar o perfil das crianças com autismo e sua respectiva qualidade de vida em âmbito familiar e social. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo de estudo através de uma revisão literária e documental e documental utilizado bases de dados Google Acadêmico e base de dados Scielo. **Resultados:** Foi revelado que no estudo resultou que o autista apesar de suas limitações ela consegue ser feliz independentemente dos seus déficit apresentados. **Conclusão:** Através de um ponto de partida que foi estabelecer uma media pela escala de traços autísticos. O estudos revelam que ao utilizar instrumento genérico foi aplicado em crianças de 4 a 12 anos que apresentavam fatores distintos como familiar, lazer, comportamentais. Quando as crianças foram comparadas as crianças normais, nas sua percepção pessoal a qualidade de vida(QV), são iguais as crianças normais confirmando as hipóteses dos estudos.

**Palavras-Chave:** Autismo; qualidade de vida; Sociofamiliar.

**BARREIRAS ENFRENTADAS POR CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ACESSO À ATENÇÃO  
PRIMÁRIA**

Bruna Mayara Brandão (brandao.bru0@gmail.com);

Anara de Oliveira Camilo,

Ellen Caroline Navroski;

Gabrielle Pazzetto de Mattos,

Giovana Frazon de Andrade (orientadora)

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR

**Introdução:**No Transtorno do Espectro Autista (TEA), o diagnóstico e cuidados em saúde dependem da saúde pública de qualidade, com profissionais capacitados e orientados para melhor assistência a este indivíduo e seus cuidadores. **Objetivo:** Identificar barreiras enfrentadas por cuidadores de indivíduos com TEA no acesso à atenção primária. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma revisão da literatura utilizando os descritores Autism Spectrum Disorder, Primary Health Care e Caregiver nas principais bases de dados, sendo incluídos 10 estudos. **Resultados:** A baixa renda familiar e menor nível de escolaridade estão relacionados com diagnóstico tardio e dificuldade de acesso a terapias. Evidenciou-se que indivíduos negros enfrentam ainda maiores dificuldades para diagnóstico, com demora de até três vezes mais que brancos. Relacionado aos cuidadores, encontrou-se ocorrência frequente de distúrbios psíquicos como ansiedade e depressão, com queixas de ausência de suporte e informações adequadas na atenção primária, bem como, dificuldade em conciliar as atividades de vida diária com os cuidados necessários aos pacientes com TEA. **Conclusão:** Levando em consideração as barreiras encontradas neste estudo, é evidente a necessidade de políticas públicas a fim de reduzir as disparidades socioeconômicas e culturais no acesso a saúde de indivíduos com TEA, propiciando maior rede de apoio aos cuidadores e auxiliando-os desde o diagnóstico até a resolução dos seus anseios. Vale ressaltar que a ampliação do acesso e qualificação dos profissionais da atenção primária é primordial para a qualidade de vida destes indivíduos.

**Palavras-chaves:** "Autism Spectrum Disorder", "Primary Health Care" e Caregiver

**BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PRÉ-PARTO: UMA  
BREVE REVISÃO.**

Raphael Ramo Venancio Correia (raphaelrvenancio@gmail.com),

Luana Maria de Lima Andrade,

Maria Grazielle da Conceição,

Sanívia Giovana Teófilo Lima,

Rosemary da Silva Felipe,

Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes Melo Leite(orientadora)

Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa-PB

**Introdução:** O período gestacional e o trabalho de parto englobam um conjunto de fenômenos fisiológicos, musculoesqueléticos e psicológicos, que atuam diretamente na rotina da gestante. A abordagem fisioterapêutica no pré-parto faz o uso de técnicas de massoterapia, cinesioterapia e relaxamento, com objetivo de reduzir a dor como também o desconforto gerado pelas alterações naturais da gestação, preparando o corpo para um trabalho de parto mais efetivo, reduzindo riscos e complicações. **Objetivo:** realizar uma varredura na literatura nacional e internacional acerca do tema proposto e dessa forma aperfeiçoar as condutas mais eficientes e eficazes para a abordagem fisioterapêutica no pré-parto. **Método e materiais:** Baseado no método de revisão sistemática realizou-se buscas, no banco de informações no período de setembro a outubro de 2020, nos idiomas português e inglês, utilizando descritores em saúde, identificando os seguintes termos: Fisioterapia, Gestantes, Parto Humanizado, cuja procura estendeu-se no SCIELO, PEDRO, PubMed, LILACS, com publicações do ano de 2015 à 2020. **Resultados:** Ao decorrer da análise das publicações incluídas na pesquisa, é perceptível que a abordagem fisioterapêutica no pré-parto está associada a maiores chances de a gestante optar pelo parto normal, pois a conduta fisioterapêutica ao decorrer da gestação proporciona uma maior consciência corporal e confiança. **Conclusão:** Contudo o acompanhamento fisioterapêutico, sem sombra de dúvidas irá assegurar uma maior qualidade de vida para a gestante, preparando o seu corpo para as alterações decorrentes da gravidez.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia; Gestantes; Parto Humanizado.

**CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA FRENTE A  
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: DESAFIOS E POSSÍVEIS  
IMPLICAÇÕES**

Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior (sandro.marcelo.739@gmail.com),

Barbara Vitória dos Santos Torres,

Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira,

Isamara Santos da Silva,

Jandson de Oliveira Soares (orientador),

<sup>1</sup> Faculdade Estácio, Maceió-AL.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

**Introdução:** A pandemia ocasionada pela COVID-19 (*coronavírus disease - 2019*) tem ocasionado várias mudanças na vida das famílias e da sociedade de forma geral, podendo impactar não só na saúde física e biológica, mas também na saúde mental. As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser consideradas mais vulneráveis à COVID-19, não apenas pela susceptibilidade viral, mas pelas características próprias que o quadro de TEA possui, o qual fragiliza a compreensão do cenário pandêmico, podendo ocasionar situações de ansiedade e depressão, além disso, as medidas de controle e proteção da COVID-19 também podem ser mais difícil para crianças com TEA, aumentando os riscos de contaminação. **Objetivo:** Refletir a partir da literatura científica sobre os desafios e possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças com TEA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, a busca deu-se a partir dos bancos de dados Scopus, Wiley Online Library e Web of Science, com os descritores (MESH): COVID-19, Child e Autism Spectrum Disorder. **Resultados:** A partir da busca foram identificados 24 estudos, sendo 05 selecionados para a revisão, os quais evidenciaram que famílias com crianças que possuem TEA obtiveram maiores dificuldades no gerenciamento das atividades diárias na situação pandêmica vigente, além disso, também foi evidenciado problemas com sono, excesso de peso, obesidade e vida sedentária elevada devido à pandemia. **Conclusão:** O impacto do confinamento domiciliar em crianças com TEA, pode acarretar no surgimento de futuros problemas de saúde, como também, afetar no comportamento psicossocial das crianças.

**Palavras-chave:** COVID-19; Transtorno do Espectro Autista; Criança.

**DÉFICIT INTELECTUAL NA CRIANÇA RELACIONADO ÀS  
COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE  
LITERATURA**

George Harley Cartaxo Neves Filho (georgehcnfilho@gmail.com),  
Luiza Carolina Moreira Marcolino,  
Mariana Soares Madruga Guedes Pereira,  
Marina Ribeiro Coutinho Teixeira de Carvalho,  
Rafaela Maria Martins Queiroz,  
Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB), João Pessoa-PB

**INTRODUÇÃO:** Complicações gestacionais resultam de comorbidades da mãe e fatores associados à gravidez. São diversas as intercorrências que podem ocorrer durante uma gestação, aumentando a morbimortalidade. Contudo, são problemas facilmente preveníveis com a contribuição do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da relação entre complicações gestacionais e o déficit intelectual nesses nascidos. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura buscando artigos na LILACS e PUBMED, utilizando como descritores as palavras: Complicações gestacionais e Déficit Cognitivo, entre anos de 2014 e 2019. **RESULTADOS:** Dos 45 artigos encontrados, foram excluídos estudos duplicados, artigos de revisão, bem como não estudos que não faziam alusão ao tema. O corpus foi constituído por 28 artigos, sendo 10 na LILACS e 18 na PubMed. Foram identificados 3 eixos temáticos: Desencadeantes metabólicos; Fatores infecciosos; Fatores medicamentosos. Obesidade materna e dieta gordurosa, desencadearão estresse oxidativo, alterações dopaminérgicas e serotoninérgicas, e modificações na plasticidade sináptica, sendo uma das principais causas associada à deficiência intelectual dos filhos. Outro fator é hipotireoidismo materno, prejudicando o desenvolvimento do Sistema Nervoso, bem como, exposição fetal ao álcool e desnutrição materna. Causas infecciosas foram a infecção por Citomegalovírus e Toxoplasma, aumentando quadros psicóticos. Uso de psicotrópicos (antidepressivos) e antiépiléticos, causarão alterações cognitivas. **CONCLUSÃO:** Comportamentos do espectro autista, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, paralisia cerebral, ansiedade, depressão, esquizofrenia, prejuízos no rendimento cognitivo ocorrem pela exposição materna aos fatores elencados, ratificando a necessidade de atividades preventivas permitindo maior qualidade de vida para o binômio mãe-filho.

**Palavras-chaves:** Complicações Gestacionais. Déficit Cognitivo. Revisão Integrativa da Literatura.

**DEPRESSÃO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
DO AUTISMO: DESAFIOS PARA SEU DIAGNOSTICO**

Ismael Barros Gomes (ismael\_gomes@live.com),  
José Gustavo Sobral Ramos,  
Matheus Henrique Oliveira Martins,  
Philippe de Castro Mesquita,  
Pablo de Sousa Martins (orientador).

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) de Medicina no Centro Universitário Unifacisa.

<sup>2</sup>Médico formado pela Faculdade de Medicina Nova Esperança.

**Introdução:** O diagnóstico de doenças neuropsiquiátricas costumam ser um foco secundário no tratamento de indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA), uma vez que médicos podem ter dificuldades para diagnosticar adequadamente a depressão devido a déficits de comunicação, ou porque o prejuízo substancial pode ser causado pelos sintomas centrais do próprio TEA. Além disso, os sintomas depressivos podem não ser expressos diretamente, levando pais ou cuidadores a subestimar a doença. **Objetivo:** Levantar estudos atuais sobre o diagnóstico da depressão em indivíduos com TEA. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura no qual foi elaborado a partir das seguintes bases de dados: Pubmed, Lilacs, Scielo e UptoDate. Foram utilizados descritores em saúde (DecS), por meio dos seguintes descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Depressão”, “Diagnostico”. **Resultados:** Os transtornos depressivos ocorrem com frequência em TEA, contudo estudos mostram muita variação na prevalência estimada. Pesquisas mostram que o papel do QI no desenvolvimento da depressão é uma área de exame ativo, já que existe uma tendência de indivíduos com TEA de alto funcionamento serem considerados mais vulneráveis a transtornos depressivos do que de baixo funcionamento. Entrevistas semiestruturadas projetadas para outras populações podem precisar ser modificadas ou complementadas para se adequar melhor a população com TEA. **Conclusão:** Deve-se reconhecer que a depressão pode se apresentar com uma miríade de sintomas além do humor disfórico em pessoas com TEA. A depressão deve ser considerada quando os indivíduos com TEA experimentam mudança significativa em seu nível de funcionamento ou aumento nos comportamentos desadaptativos.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Depressão; Diagnostico.

**DESAFIOS E ADAPTAÇÕES VIVENCIADAS POR UMA FAMÍLIA DE UM  
PORTADOR DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Pamella de Freitas Vicente Bruno (pamellabruno@live.com),

Renata Prado Bereta Vilela (orientadora)

FACERES, São José do Rio Preto – SP

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em alterações no neurodesenvolvimento ainda no início da infância. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve os desafios e adaptações vivenciadas por uma família de um portador de TEA na visão da irmã mais velha do portador. **Relato de caso:** A portadora de TEA denominada T, teve seu diagnóstico aos quatro anos de idade e apresenta comunicação verbal prejudicada, emitindo apenas sons incompreensíveis. Quando houve o diagnóstico, pouco foi esclarecido sobre a situação pra mim, porém, com o passar dos anos, percebi que ela apresentava um comportamento diferente das outras crianças. A partir do diagnóstico, minha mãe recém formada não exerceu a profissão e passou a dedicar seu tempo integral a T e meu pai foi o único provedor de renda da família. Houve certo isolamento social devido a necessidade da seleção de locais que atendessem as necessidades de T. Além da atenção em tempo integral que gera cansaço há também preocupações com sentimentos da T, que ela não consegue expressar verbalmente. Na nossa infância também vivenciamos preconceito por parte de muitas escolas onde T era “convidada a se retirar”. Além disso, futuramente sei que quando não for possível meus pais cuidarem dela irei assumir este papel. **Considerações finais:** A família precisou adaptar-se em várias instancias, de forma a se estruturar para melhor atender as necessidades da portadora de TEA. A sociedade se mostra preconceituosa e isso impacta na vida de toda família do portador de TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Relações entre Irmãos, Relações Familiares.

**DESORDEM DO ESPECTRO AUTISTA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM  
PARA PESSOAS COM DISTÚRBIOS NAS INTERAÇÕES SOCIAIS  
RECÍPROCAS NA PERSPECTIVA DAS NEUROCIÊNCIAS**

Roberto Cardoso Tristão (jedyknight@gmail.com),

Ana Carolina Santos do Nascimento (orientadora)

Escola Superior de Ciências da Saúde

**Introdução:** A tríade da Desordem do Espectro Autista revolucionou a forma de abordagem dessa condição humana. Estudos das interações sociais, comunicação e comportamento promovem a compreensão da pessoa DEA. As neurociências da linguagem demonstram que o comportamento e as relações sociais estão intimamente relacionados ao desenvolvimento da linguagem. **Objetivo:** Pesquisa bibliográfica propositiva para auxiliar pessoas que apresentem distúrbios nas interações sociais recíprocas tendo em vista proposições das neurociências da linguagem. **Método:** Intercessão da proposta de Wing, L., & Gould, J. (1979) acerca da tríade do autismo, com os estudos Pylkkänen (2002) acerca das neurociências da linguagem, tendo como elo a Comunicação Aumentativa e Alternativa. **Resultados:** Piker (2008) relaciona a linguagem, sua construção e elaboração com a construção da rede neural utilizada na interação social. Wing, L., & Gould, J. (1979) postulam que a pessoa DEA apresentam comprometimento tanto nas interações sociais, quanto na linguagem. Não sendo possível afirmar se os prejuízos nas interações sociais são causa ou consequência das questões linguísticas, propomos a CAA como forma de facilitar o processo comunicativo e estimular as construções de redes neuronais relacionadas à interação social. **Conclusões:** A CAA, conjunto de ferramentas que estimulam, além da linguagem falada, a comunicação visual e a compreensão sensorial e afetiva no processo comunicativo, encontra respaldo nas neurociências da linguagem para a construção de cadeias neuronais alternativas que podem ser utilizadas pelo cérebro para o processo de interação social e reciprocidade nas relações, promovendo o avanço em dois, dos três pilares que caracterizam os prejuízos da pessoa DEA.

**Palavras-chave:** Comunicação; Autismo; Neurociências da Linguagem.

## DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA

Érika Jennifer Moura da Silva (jennifermoura2017@outlook.com),  
Felipe Pinto da Silva,  
Israelly Barros Rodrigues,  
Katyanne Ferreira Rodrigues (orientadora).

Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa - PB

**Introdução:** A Epilepsia é um transtorno neurológico crônico marcado por uma complexidade de sinais e sintomas, ressaltando as frequentes crises epiléticas. Sua incidência na infância é de aproximadamente 1% da população, dentre essas crianças, cerca de 20% a 30% possuem resistência aos tratamentos medicamentosos caracterizando assim a Epilepsia Refratária (ER). A Dieta Cetogênica (DC) apresenta um valor reduzido de carboidratos e proteínas, e ao mesmo tempo é rica em lipídeos, o que leva a uma inversão da rota metabólica ocasionando a produção e metabolismo de corpos cetônicos. **Objetivo:** Observar a eficiência da dieta cetogênica no tratamento de crianças com epilepsia refratária. **Método e Materiais:** Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram de estudos da língua portuguesa publicados nos últimos 15 anos, encontrados nos Bancos de Dados: BVS (Medline e Lilacs), SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** Entre várias teorias que explicam como a Dieta Cetogênica atua no controle das crises epiléticas, destaca-se a presença dos corpos cetônicos, os quais em uma condição de privação de glicose são utilizados pelo cérebro como fonte energética, desviando o metabolismo cerebral habitual acarretando uma interferência da excitabilidade neuronal, o que suaviza a atividade elétrica anormal, ou seja, reduz as crises epiléticas. **Conclusão:** Conclui-se que a Dieta Cetogênica é considerada uma alternativa eficaz no tratamento da Epilepsia Refratária em crianças, promovendo a redução ou até mesmo o controle completo das crises epiléticas.

**Palavras-chave:** Epilepsia Refratária; Dieta Cetogênica; Crianças.

**DIFICULDADES NA INSERÇÃO SOCIAL DE UM PACIENTE AUTISTA  
DEVIDO AO DESCASO FAMILIAR: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE  
MEDICINA.**

Larissa de Farias Teixeira (larissadtfarias@gmail.com)

Raiane Carolina Paiva de Farias

Thayná Moreira Blanco Kater

Andiara Judite Alves Arruda(orientadora)

FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo-SP

**Introdução:** Estima-se que o Brasil possua cerca de 2 milhões de autistas. Em 2002 o SUS constituiu o primeiro projeto incluindo o autismo como sua responsabilidade, através da implantação de CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial). As crianças com autismo precisam ser estimuladas e isto deve ocorrer em todas as situações do dia a dia. **Objetivo:** Descrever uma experiência vivenciada e sua percepção em relação ao cuidador do paciente autista e a não adesão ao tratamento. **Descrição do relato:** Durante a prática em Saúde Coletiva em uma UBSF foi atendido um paciente, no qual a mãe relatou que este foi diagnosticado com autismo aos 27 anos de idade. Frente a isso, sugerimos diversas possibilidades de terapias, como iniciar o tratamento em CAPS, frequentar grupos de socialização, estudar em escola para portadores de necessidades especiais, entre outras possibilidades. Apesar das propostas feitas, em todas as opções a mãe colocou empecilho, mostrando sua falta de comprometimento com o paciente, desde o seu diagnóstico, que foi tardio, até o tratamento atual, no qual ela não aceitou nenhuma das sugestões. **Conclusão:** A família é essencial no desenvolvimento do paciente com autismo. Caso seja notado alterações no desenvolvimento de um indivíduo, é indispensável que a família procure ajuda e se comprometa com o tratamento do mesmo, pois ela é considerada o principal fator para que este paciente receba o suporte adequado e individualizado, melhorando assim, seu desenvolvimento gradualmente.

**Palavras-chave:** autismo; família; inclusão social;

## DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES COM DEMÊNCIA

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com)  
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE<sup>1</sup>  
Universidade Nacional de Colombia, Bogotá – CO<sup>2</sup>

**Introdução:** Os distúrbios do sono podem ocasionar diversos problemas de saúde, sendo fatores de risco para doenças como: o Alzheimer, Parkinson, esclerose múltipla, epilepsia e distúrbios neurodegenerativos. **Objetivo:** Analisar a comorbidade dos pacientes com distúrbios do sono e demência, tendo em vista as medidas de intervenção e prevenção que podem ser tomadas para evitar seus malefícios. **Método e Materiais:** Elaborou-se uma revisão bibliográfica, a partir de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, com a utilização dos bancos de dados *SCIELO* e *LILACS*. **Resultado:** Doenças neurodegenerativas, como o Parkinson são processos multissistêmicos, possuindo forte correlação com os níveis de qualidade de vida dos pacientes. Diversos estudos revelaram a associação entre distúrbios do sono e o maior risco de demências. Tais transtornos provocam alterações no sistema glinfático, responsável pela eliminação de substâncias tóxicas do Sistema Nervoso Central. Ademais, alterações na estrutura do sono progridem com o avanço da idade, podendo levar a problemas como: sonolência e alterações nos ritmos circadianos, afetando ainda a atividade colinérgica, já que o neurotransmissor acetilcolina tem participação na fase do sono REM. **Conclusão:** Visto que a comorbidade de transtorno de sono e demência pode ter grande impacto na qualidade de vida, deve haver a conscientização da população acerca de seus malefícios. O envelhecimento e a maior quantidade de pessoas com doenças crônicas e incapacitantes acarreta o aumento da necessidade de cuidados especiais. Desta forma, maiores cuidados em relação ao sono podem trazer diversos benefícios a nível físico e mental, tanto para pacientes como cuidadores.

**Palavras-Chave:** Distúrbios do sono; Pacientes com demência; Qualidade de vida.

**EFEITOS DE TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS COM  
AUTISMO: REVISAO DE LITERATURA.**

Luiz Felipe Ginuino Albuquerque (felipealbuquerquefts@hotmail.com),

Tatyane Cavalcante Cordeiro de Sousa (orientadora)

Universidade Maurício de Nassau, Caruaru-PE

**Introdução:** O autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento da criança podendo ser identificado antes dos três anos de idade. Tem como característica principal o comprometimento em três áreas do desenvolvimento: comunicação, comportamento e interação social. A fisioterapia dispõe diversos recursos no tratamento de crianças com autismo, tornando-as menos dependente de cuidadores, mesmo aquelas classificadas com o grau de autismo grave. **Objetivo:** Relatar os principais efeitos do tratamento fisioterapêutico em pacientes com autismo. **Métodos e materiais:** O estudo trata-se de revisão de literatura do tipo qualitativo e descritivo. Em suma, os dados nele contido foram coletados entre artigos, revistas disponíveis em sites na internet, por meio de bases de dados como: SciELO (Scientific Eletronic Libery On-line), PubMed, Periódicos/CAPEs, Publicados entre 2016 a 2019, foram coletados na literatura 6 artigos após a seleção, foram utilizados 4 dos mesmos. **Resultados/Discussão:** A fisioterapia pode atuar ingressando os pacientes com autismo ao convívio social, treinando habilidades por meio de uso de brinquedos pedagogos, para concentração, raciocínio e melhorar a retenção de detalhes. Também pode atuar no uso da psicomotricidade, atuando em diversos fatores como o tônus, o equilíbrio dinâmico, a lateralidade e a noção do corpo. Tem como objetivo melhorar ou normalizar o comportamento do paciente. **Conclusão:** O fisioterapeuta antes de qualquer tipo de trabalho com paciente autista, deverá oferecer aos mesmos instrumentos que estimulem o desenvolvimento, estabelecendo um vínculo e um tipo de comunicação onde irá permitir através do prazer de viver em seu corpo e comportamento nas diversas variedades de relações sociais.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Fisioterapia; Tratamento.

## EVENTOS TROMBÓTICOS EM PORTADORES DE SARS-CoV-2

Mylena Beatriz Alves dos Santos (mimialves96@hotmail.com);  
Maria Thereza de Freitas Leite;  
Giovanna Gomes Bezerra Melo;  
Júlia Marques de Freitas;  
Rafael de Freitas Bezerra;  
Ideltonio José Feitosa Barbosa (orientador)

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande, Paraíba

<sup>3</sup> Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba

**INTRODUÇÃO:** A COVID-19 representa a síndrome respiratória aguda grave causada pelo SARS-Cov-2. Apresenta amplo espectro de repercussões fisiopatológicas, desde pacientes assintomáticos a quadros pneumônicos graves, falência de múltiplos órgãos e óbito. Esses pacientes foram descritos como portadores de um estado inflamatório que leva a um alto risco trombótico. **OBJETIVO:** Descrever os potenciais fatores geradores de eventos trombóticos em doentes graves, portadores do novo coronavírus, em decorrência do estado de hipercoagulabilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática com base nos artigos científicos indexados no Scientific Eletronic Library Online e PubMed. **RESULTADOS:** Alguns casos graves de COVID-19 estão associados a uma hipercitocinemia geradora de uma resposta hiperinflamatória que compromete as vias de coagulação e interrupção da fibrinólise. É fundamental enfatizar que a estase venosa no paciente acamado é um fator que predispõe a formação de coágulos. Esses componentes supracitados compõem os pilares da Tríade de Virchow, devendo servir de alerta para o risco de gravidade nos pacientes acometidos. O International Society on Thrombosis and Haemostasis propõe o monitoramento de 4 parâmetros: D-dímero, tempo de protrombina, contagem de plaquetas e fibrinogênio, para estratificar os pacientes e identificar aqueles com prognóstico ruim, a fim de submetê-los a um monitoramento mais intensivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, esses pacientes são candidatos a receber profilaxia mecânica associada ou não à terapia com anticoagulante, a depender do risco de sangramento e possíveis contraindicações. No entanto, ainda faltam evidências robustas sobre como lidar com o risco trombótico nos pacientes com COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19; Inflamação, Hipercoagulabilidade

**EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A ALTOS NÍVEIS DE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA  
E SUA ASSOCIAÇÃO COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Barbara Vitória dos Santos Torres (barbara.torres@arapiraca.com.br),

Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior,

Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira,

Isamara Santos da Silva,

Jandson de Oliveira Soares (orientador),

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

<sup>2</sup> Faculdade Estácio, Maceió-AL.

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição grave do neurodesenvolvimento da criança, caracterizado por distúrbios comportamentais como a dificuldade na habilidade de comunicação, na interação social e a presença de um repertório comportamental de interesses restritos, repetitivos e estereotipados. A etiologia do TEA ainda é pouco compreendida, porém, estudos sugerem que há o envolvimento de fatores tanto genéticos como ambientais, principalmente relacionado com os poluentes atmosféricos, como produtos residuais de procedimentos industriais, gases expelidos dos veículos, produtos de combustão entre outros. **Objetivo:** Avaliar dentro das evidências da literatura científica a associação da exposição pré-natal a altos níveis de poluição do ar com o TEA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, a busca deu-se a partir dos bancos de dados MedLine e Web of Science, com os descritores (DECS/MESH): Gravidez/Pregnancy, Poluição do ar/Air pollution, e Transtorno do Espectro Autista/Autism Spectrum Disorder. **Resultados:** A partir da busca foram identificados 42 estudos, sendo 08 selecionados para a revisão, os quais apresentaram que a exposição pré-natal a altos níveis de poluição do ar causa neurotoxicidade, sendo um fator de risco para o desenvolvimento do TEA. Além disso, estudos dos Estados Unidos, Israel e Taiwan relataram associações positivas entre exposições a partículas (PM), óxido nítrico (NO) e dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>) e aumento do risco de TEA. **Conclusão:** Nesse ínterim, foi possível a constatação de que a exposição pré-natal a níveis elevados de poluidores atmosféricos, pode sim, ser fator de risco para o desenvolvimento do TEA na criança.

**Palavras-chave:** Gravidez; Transtorno do Espectro Autista; Poluição do ar.

## FILHO AUTISTA: COMO ESSE DIAGNOSTICO IMPACTA OS PAIS

Gleise Anjos de Sousa (glei012maria@gmail.com)

Ana Flávia Lima Teles da Hora (orientadora)

Universidade Ceuma, São Luis-MA

**Introdução:** A descoberta de uma deficiência em uma criança traz repercussões na vida dos pais e, frequentemente, também mudanças significativas em suas vidas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por um comprometimento na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. **Objetivo:** Identificar os impactos que o diagnóstico de TEA pode gerar nos pais. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que incluiu materiais dos últimos cinco anos cujos resumos coincidiram com o tema; e excluiu-se textos que não focassem nos pais. Explorou-se as bases de dados Scielo, LiLACs e BDTD usando os descritores: diagnostico, tea, pais, autismo e impacto, encontrando-se 140 trabalhos sendo 11 selecionados. **Resultados:** Observou-se em todos os materiais que o diagnóstico de TEA suscita nos cuidadores sentimentos que variam entre tristeza, angústia, negação, culpa e alívio. Cinco artigos apontaram que os pais, comparados as mães, demoraram mais para aceitar e se adaptar às situações que o autismo ocasiona. Tal diagnóstico pode mobilizar, especialmente nas mães, o senso de superproteção, fazendo com que muitas dediquem-se integralmente ao filho. Notou-se também, em nove trabalhos, que além das mudanças na rotina familiar e da sobrecarga, para muitos pais, o momento do diagnóstico é o primeiro contato com o universo desse transtorno. **Conclusão:** O impacto pode ser amenizado quando mediado por uma rede de apoio social e familiar. Ademais, destaca-se a importância de um acolhimento adequado aos pais, visto que isso contribui significativamente para o enfrentamento da nova realidade.

**Palavras chaves:** Diagnostico; TEA; Pais; Impacto.

**FISIOTERAPIA ASSOCIADA AO LÚDICO COMO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE RETT: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cláudio da Cruz Santos (claudiofisiosantos@gmail.com),

**Introdução:** A Síndrome de Rett (SR) é uma desordem rara do desenvolvimento neurológico, reconhecida mundialmente nos anos 80. Estudos descrevem que a SR possui maior incidência no sexo feminino, manifestando-se entre o 6º e o 18º mês de vida, ocasionando hipotonia, desaceleração nas medidas cefálicas, redução no ganho de peso e no crescimento linear. **Objetivo:** Relatar os cuidados fisioterapêuticos à uma criança com SR, utilizando recursos lúdicos associados aos protocolos convencionais. **Métodos e materiais:** Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo é descrever a utilização de procedimentos fisioterapêuticos de forma lúdica, observando a aceitação por parte de uma paciente do sexo feminino, 05 anos. O foco principal foi estimular ao máximo o desenvolvimento neuropsicomotor. Toda a estimulação motora e cognitiva foi realizada em um ambiente terapêutico lúdico, buscando associar brincadeiras com as condutas. **Resultados:** Após 8 meses de atendimento e 64 sessões, trabalhou-se o aumento do tônus muscular, melhoria da postura corporal, redução de movimentos estereotipados, trabalhar marcha, redução de deformidades musculoesqueléticas e o processo respiratório. A estimulação sensório-motora realizada potencializou o processo de neuroplasticidade, recuperou funções motoras comprometidas e ajudou no desenvolvimento neuropsicomotor, usando o lúdico como forma de ação terapêutica, onde as brincadeiras, durante a intervenção, se deram de forma ativa, utilizando brinquedos durante a aplicação dos protocolos. **Conclusão:** O caso relatado mostra a importância da fisioterapia associada ao lúdico no atendimento a crianças, vale enfatizar que a utilização de maneira correta torna o atendimento eficaz. A interação entre a criança e um brinquedo é importante.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia; Síndrome de Rett; Ludicidade.

## IMPACTO DO AUTISMO NA DINÂMICA FAMILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa de Farias Teixeira ( larissadtfarias@gmail.com)

Raiane Caroline Paiva de Farias  
Renata PradoBereta Vilela (orientadora)

FACERES, São José do Rio Preto, SP

**Introdução:** O autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Conseqüentemente, exigem cuidado diferenciado, incluindo adaptações na educação formal e na criação como um todo. **Objetivo** Analisar estudos sobre o impacto da presença de um membro com Autismo na família, bem como suas implicações para o funcionamento familiar. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou a biblioteca virtual Scielo. Foram analisados 10 artigos, entre os anos de 2015 a 2020, utilizando os descritores Família AND Autismo. **Resultados:** Os resultados sugerem que ao receber o diagnóstico de autismo dos filhos, os pais precisam se reinventar para lidar com a sintomatologia destes, lidando com sobrecarga física e mental; altos níveis de estresse, principalmente nas mães, que possuem melhor engajamento em atividades cognitivas e de suporte com a criança, o que muitas vezes interfere em aspectos da vida pessoal e social. **Conclusão:** Estudos apontam que um filho com autismo causa diversas implicações para a dinâmica familiar, principalmente sobrecarga física e mental decorrente de atribuições da vida cotidiana e altos níveis de estresse muitas vezes ocasionando um baixo índice de qualidade de vida para seus familiares.

**Palavras-chave:** Autismo; Família; Estresse.

## IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19 NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Alexia Lima Lobato (alexialobato@outlook.com.br)

Amanda Lima Rubim

Ana Flávia Lima Teles da Hora (orientadora)

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde, no dia 11 de março de 2020, considerou que o vírus SARS-COV-2 ou COVID-19, atingiu o status de pandemia. Visando evitar o colapso do sistema de saúde e retardar a disseminação da doença, medidas sanitárias foram estabelecidas, dentre as quais, destaca-se o isolamento social, que provocou impactos significativos na saúde mental da população de modo geral, e especialmente, daqueles indivíduos com transtorno mental pré-existente. **Objetivos:** Compreender a vivência de crianças com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os impactos resultantes do cenário pandêmico. **Método e Materiais:** Realizou-se um estudo descritivo, com pesquisa de campo de natureza qualitativa, com amostra de 4 pais e/ou cuidadores de crianças com TEA, atendidas no Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção ao Transtorno do Espectro Autista (LAPITEA), da Universidade CEUMA. Os dados foram coletados através de um questionário de 8 perguntas abertas, possibilitando que relatassem suas observações a respeito dos comportamentos da criança durante o período de distanciamento social. **Resultados:** De forma unânime, todos os pais e/ou cuidadores relataram que as crianças começaram a apresentar problemas de comportamentos resultantes da mudança abrupta na rotina, em conjunto com a interrupção das intervenções terapêuticas, que precisaram ser temporariamente suspensas. **Conclusão:** Discute-se que a COVID-19 trouxe impactos significativos para a vida de crianças com TEA e suas famílias. As mudanças na rotina, impostas pelo cenário pandêmico é um desafio constante. Torna-se fundamental orientar pais e/ou cuidadores sobre como lidar com as diversas alterações do cotidiano, minimizando consequências desse momento.

**Palavras-Chave:** Pandemia COVID-19; Transtorno do Espectro Autista; Problemas de comportamento.

**INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE SOBRE O DESENVOLVIMENTO  
FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO  
AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Josefa Leandra Machado de Araújo (leandraa.araujo@hotmail.com),

Mônica Dantas de Medeiros,

Denise Sales de Azevedo,

Thaís Silva de Lima Araújo,

Jefferson da Silva Soares,

Yago Tavares Pinheiro (orientador)

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa-PB

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pertence a categoria dos transtornos do neurodesenvolvimento, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), e causa prejuízos persistentes na comunicação e interação social, além de apresentar padrões repetitivos e restritos de comportamento. Seus sintomas estão presentes desde a infância e limitam a funcionalidade do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a influência da psicomotricidade sobre o desenvolvimento funcional de crianças com TEA. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de fevereiro a maio de 2020, utilizando as bases de dados LILACS, SciELO, PEDro e PubMed. Adotou-se como critérios de inclusão artigos experimentais e fatos clínicos condizentes com a temática do estudo; estudos transversais, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2010 a 2020. Foram excluídos artigos incompletos, estudos pilotos, com impossibilidade de acesso gratuito e publicações em duplicata. **Resultados:** Foram encontrados, inicialmente, 94 estudos, sendo incluídos para análise final, 7 desses. Tais estudos demonstraram que a psicomotricidade trabalhará com o corpo em movimento e paralelamente com questões afetivas, tônico-emocionais, cognitivas e sociais, apresentando uma influência positiva nos aspectos motores, cognitivos e sensitivos, bem como avanços nas motricidades fina e global, no equilíbrio, no esquema corporal; melhora significativa da coordenação bilateral, velocidade, agilidade e força. **Conclusão:** Sugere-se que os programas de psicomotricidade apresentam uma influência positiva no desenvolvimento funcional de crianças com TEA, sendo adaptados às suas necessidades e especificidades, contribuindo assim para a qualidade de vida dessas crianças.

**Palavras-Chave:** Autismo; Criança; Psicomotricidade.

**INSERÇÃO DO YOGA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM  
IDOSOS COM PARKINSON: UMA BREVE REVISÃO.**

Renan Kleber Amaral de Oliveira (renanoliveirafisio@outlook.com)  
Gillia Nathaly dos Santos Lacerda  
Maria Grazielle da conceição  
Rosemary da Silva Felipe  
Luana Maria de Lima Andrade  
Aline Miranda de Vasconcelos

Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Internacional da Paraíba, FPB<sup>1</sup>; Orientadora/Mestre em Neurociência Cognitiva e Comportamento, UFPB<sup>2</sup>

**Introdução:** A população brasileira vem apresentando acelerado processo de envelhecimento nas últimas décadas, sendo elevada a prevalência de doenças crônicas e incapacitantes, como a doença de Parkinson (DP), que afeta 3,3% de indivíduos acima dos 65 anos. No ocidente utiliza-se o Yoga principalmente para terapia, a fim de promover uma homeostase psicofísica no indivíduo. **Objetivo:** Avaliar os benefícios do Yoga em idosos acometidos pela DP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados: SciELO, PubMed, e Google Scholar, entre os anos de 2008 a 2020, utilizando os descritores: Doença de Parkinson AND Fisioterapia AND Yoga AND Idoso, e seus correspondentes em Português e inglês. Sendo incluídos: revisões sistemáticas, artigos na língua portuguesa e inglesa e excluídos artigos de revisão de literatura e artigos duplicados nas bases de dados. Foram obtidos 27 resultados e, após critérios de elegibilidade, 4 foram selecionados. **Resultados/Discussão:** Os estudos analisados mostraram que os idosos que tiveram o Yoga associado a fisioterapia convencional no tratamento da DP, apresentaram um melhor desempenho nos testes de cognição e mobilidade funcional do que outros idosos que não foram beneficiados pela prática. **Conclusão:** Apesar de poucos estudos, a literatura mostra que os idosos portadores da DP, e que obtiveram a técnica oriental associado a sua fisioterapia tradicional, apresentaram uma melhora na área cognitiva, equilíbrio, independência funcional e diminuição da rigidez muscular. Espera-se que mais pesquisas relacionadas a Yoga e fisioterapia no tratamento da DP sejam realizadas, a fim de promover uma maior independência funcional deste paciente.

**Palavras-Chave:** Doença de Parkinson, Fisioterapia, Yoga, Idoso.

**INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS E EDUCACIONAIS EM  
PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Laryssa Maria Martins Morais (laryssamaria00@gmail.com)  
Dante Oliveira de Assis  
Laíse Carvalho Pereira Buriti  
Larissa Carvalho Pereira Buriti  
Rômulo José de Gouveia Filho  
Crisleide Rodrigues da Silva Souza (orientadora)

Centro Universitário Facisa–UNIFACISA, Campina Grande-PB

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que tem base biológica mas a sua etiologia ainda não é totalmente compreendida. Possui como características principais déficits na comunicação, padrões restritos de comportamento e atividades que prejudicam a interação social. Nesse aspecto, intervenções comportamentais e educacionais objetivam melhorar a função geral de pacientes com TEA e, portanto, são elementos essenciais dos programas de tratamento destes indivíduos. **Objetivo:** Apresentar uma revisão sistemática sobre os benefícios das intervenções comportamentais em pacientes com TEA. **Método e materiais:** Foi realizada uma busca nas bases Scielo<sup>®</sup>, Pubmed<sup>®</sup>, UptoDate<sup>®</sup> sobre as intervenções comportamentais nos indivíduos com TEA, sendo selecionados 3 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os métodos de tratamento comportamentais e educacionais estão diretamente vinculados a melhoria nos sintomas e no quociente de inteligência de pacientes com TEA, principalmente quando incluídas precocemente no tratamento, adaptando aos sintomas essenciais e as necessidades específicas de cada indivíduo. Para se obter bom êxito, esta intervenção deve ser realizada por, no mínimo, 25 horas semanais durante todos os meses do ano. **Conclusão:** Atualmente, ainda não há terapia curativa ou psicofarmacológica que seja capaz de tratar com total eficácia todos os sintomas do TEA. Nesse âmbito, a intervenção comportamental e educacional é um tratamento bem estabelecido que apresenta efeitos expressivos na melhoria do desenvolvimento de indivíduos autistas.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Intervenção Educacional Precoce; Transtorno Autístico.

**NEGLIGÊNCIA EMOCIONAL INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O  
DÉFICIT INTELECTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE  
LITERATURA**

George Harley Cartaxo Neves Filho (georgehcnfilho@gmail.com),

Luiza Carolina Moreira Marcolino,

Mariana Soares Madruga Guedes Pereira,

Marina Ribeiro Coutinho Teixeira de Carvalho,

Rafaela Maria Martins Queiroz,

Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB), João Pessoa-PB

**INTRODUÇÃO:** Negligência emocional infantil é forma mais recorrente de maus tratos entre infantes. Consiste na falta de disposição ou capacidade de cuidar da criança, respondendo, de inadequadamente às necessidades dos infantes, sendo prejudicial para a vida da criança como obstáculo ao desenvolvimento e à funcionalidade de aspectos cognitivos. Ocorre o prejuízo de vários aspectos da cognição como o processamento de ameaças, regulação emocional e função executiva. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da relação entre negligência emocional infantil e déficit intelectual, no período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura buscando artigos nas bases: LILACS e PUBMED, utilizados como descritores: Negligência Emocional na Infância e Déficit Cognitivo. **RESULTADOS:** Dos 35 artigos, excluíram-se duplicados, artigos de revisão e estudos que não faziam alusão ao tema. O corpus foi constituído por 27 artigos, 4 na LILACS e 23 na PubMed. Foram identificados 3 eixos temáticos: Aspectos cognitivos prejudicados; Fatores de risco e Achados neurológicos. Existe redução da reatividade neuronal pela exposição a ameaças, observando-se também uma relação entre a gravidade dos abusos e a sintomatologia. Observou-se atividade reduzida de áreas subcorticais, um volume hipocampal reduzido nos exames e a diminuição das funções executivas, da compreensão verbal, lentificação do processamento mental e prejuízo na razão perceptiva. **CONCLUSÃO:** A negligência emocional na fase infantil é um fator que corrobora para o funcionamento intelectual adverso, revelando a importância de atividades preventivas destes maus tratos e a estimulação cognitiva e emocional para a qualidade de vida futura destas crianças.

**Palavras-Chaves:** Negligência Emocional Infantil. Déficit Cognitivo. Revisão Integrativa da Literatura.

## NO IDOSO DEFICIENTE FÍSICA À IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE LESÃO POR PRESSÃO

Eletricia Carlos de lima (limaeletricia@hotmail.com )  
Sandra Helena (Orientadora)

**Introdução:** A pele é um órgão maior que reveste o corpo humano, na qual é constituída por três camadas a epiderme; derme; e o tecido subcutâneo ou hipoderme. M.A idosa restrita ao leito 81 anos de idade, comprometimento de deficiência física, foi hospitalizada em instituição pública, sendo acometida pelo coronavírus(covid19). No entanto a mesma permaneceu durante 10 dias no ambiente hospitalar, ao retorna para sua residência, estava com lesão por pressão na região sacral, recoberta por tecido necrosado e esfacelo no leito da ferida. A presença de lesão por pressão acometidos em idosos deficientes no ambiente hospitalar à importância de levar em consideração um acolhimento junto aos seus familiares a integridade de um conjunto psicossocial, mantendo uma qualidade no atendimento da assistência de enfermagem através de protocolos atuais. **Objetivos:** Promover o processo de recuperação da cliente idosa priorizando cicatrização tecidual. **Método:** Trata-se de um relato experiência de um tratamento, sendo feito diário no ambiente domiciliar pela profissional da enfermagem desde de agosto de 2020 até o presente momento. **Resultados:** Observar-se boa resolução de lesões após diversas trocas diárias com curativos específicos, as substâncias foram reavaliadas aos poucos obtivemos resultados satisfatórios. **Conclusão:** Portanto os cuidados de enfermagem são fundamentais para o processo de cicatrização através de protocolos, evitando assim danos a pele humana, tendo um olhar holístico na promoção, prevenção e recuperação. **Palavras-chave:** Enfermeiro; lesão por pressão; cuidados de enfermagem.

**O BRINCAR COMO FORMA DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA  
OCUPACIONAL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

Zelane Sousa dos Santos ( z.santos.zelane@gmail.com)  
Karina Saunders Montenegro (orientadora)

Escola Superior da Amazônia, Belém- Pará  
Universidade do Estado do Pará, Belém- Pará

**Introdução:** Evidencia-se que a criança com câncer hospitalizada adquire atrasos em seu desenvolvimento, devido à interrupção na sua rotina, tornando a atuação da Terapia Ocupacional (TO) relevante no processo terapêutico. **Objetivo:** Discutir a importância do brincar, como recurso para a intervenção da TO na oncologia pediátrica. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: SciELO, Revista de Pediatria SOPERJ e Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo. **Resultados:** Nota-se que as brincadeiras são importantes para o tratamento das crianças oncológicas pois melhoram a autoestima, reanima e fortalece a criança para aceitar o tratamento, bem como o envolvimento da criança oncológica nas brincadeiras durante o tratamento favorece a interação social com outras crianças hospitalizadas facilitando o alívio dos procedimentos e o envolvimento dos familiares nas brincadeiras incentiva os filhos a interagir com outras crianças favorecendo um vínculo e proporcionando trocas de experiências do enfrentamento do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que o TO é capacitado e apresenta conhecimento e estratégias para intervir na oncologia pediátrica, utilizando-se como uma de suas ferramentas o brincar, no qual é confirmado através da pesquisa que o brincar proporciona estímulo ao desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da criança com câncer, é enfatizada também a partir da percepção dos cuidadores que o brincar tem uma grande importância na vida das crianças, independentemente de seu quadro de saúde, pois nota-se ganhos tanto físico quanto cognitivo para que haja uma melhor aceitação do tratamento.

**Palavras-chave:** Oncologia; Terapia Ocupacional; Jogos e Brinquedos.

**O DIAGNÓSTICO DO AUTISMO E SEUS IMPACTOS NA DINÂMICA  
FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Rayany Lohany Dias Moraes (r.lohanydiasmoraes@gmail.com),

Amanda Lima Rubim,

Larissa Miranda Carneiro,

Marcia Elen Rodrigues Pires,

Ana Flávia Lima Teles da Hora (orientadora)

Universidade Ceuma, São Luís-MA

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de alta prevalência em crianças, caracteriza-se diagnosticamente mediante déficits e prejuízos significantes na comunicação, interação, e reciprocidade social, além da presença de comportamentos repetitivos e/ou estereotipados. Tal diagnóstico configura concomitantemente a elaboração subjetiva deste pelos familiares e a remodelação da dinâmica familiar. **Objetivo:** Investigar e caracterizar quais os impactos do diagnóstico de TEA na dinâmica familiar. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre a família da população com TEA, a partir das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos da CAPES, Lilacs e Pepsic. Foram selecionadas produções disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, e realizadas na área da saúde, que foram submetidas à análise categorial. **Resultados:** Os resultados indicam as implicações e repercussões que o do diagnóstico de autismo confere à rotina e dinâmica familiar, constituindo-se a partir de alterações como a centralização dos cuidados e esforços para o manejo e cuidado da pessoa com TEA, em torno de suas necessidades e dificuldades, afastamento do convívio social em razão das demandas familiares e perspectivas/preocupações com relação ao futuro do filho, além de maior índice de sobrecarga e estresse parental, especialmente no papel materno, constituindo-se por vezes como uma tarefa árdua e cansativa. **Conclusão:** Enfatiza-se a relevância do acompanhamento da família da pessoa com TEA, de modo a oferecer subsídios para auxiliar na amenização dos impactos negativos que o diagnóstico de TEA interpõe à dinâmica familiar, favorecendo o bem-estar e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico; Dinâmica familiar.

**O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM  
AVE**

Sanívia Giovana Teófilo Lima (saniviagiovanaa@gmail.com)

Rosemary Da Silva Felipe

Raphael Rano Venancio Correia  
Renan Kleber Amaral de Oliveira

Gillia Nathaly Dos Santos Lacerda

Nicole Soares Oliver Cruz (orientadora)

Faculdade Internacional da Paraíba– FPB, João  
Pessoa-PB

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular encefálico (AVE), caracteriza-se por uma interrupção da irrigação sanguínea no cérebro. Essa Interrupção pode gerar consequências em diferentes níveis de gravidade e acometimento. Sendo assim, sugere-se que a estimulação transcraniana (TSDC) é um recurso que trará benefícios e nas principais sequelas. **OBJETIVO:** Apresentar os efeitos da eletroestimulação transcraniana na recuperação de pacientes com AVE. **MÉTODO E MATERIAIS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: Google acadêmico, SciELO e PubMed, com descritores: acidente vascular encefálico, estimulação elétrica, córtex cerebral .Como critério de inclusão, foram considerados artigos que tratassem da eficiência da estimulação transcraniana em pacientes com AVE. Foi descartado estudos que abordava a eficiência da estimulação transcraniana em outras circunstâncias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 4 artigos, que evidenciaram a eficácia da estimulação transcraniana na avaliação da marcha no quesito velocidade obteve-se uma melhoria de 51% na velocidade da distância percorrida, acrescenta-se também que a velocidade do percurso no período pré estimulação era de 1 minutos e 3 segundos em comparação a pós estimulação que evoluiu para 35 segundos no treino de velocidade da marcha em esteira. Além disso identificaram benefícios a modulação da atividade cortical, na atividade funcional, destreza manual e ganho de força no membro afetado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se através dos resultados que a ETCC é um recurso importante e eficaz em pacientes com AVE. Contudo, é necessário que estudos sejam realizados para comprovar os benefícios dos efeitos da ETCC em pacientes com AVE.

**Palavras-Chave:** acidente vascular encefálico, estimulação elétrica, córtex cerebral

**O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL EM PESSOAS COM DESORDEM  
DO ESPECTRO AUTISTA EM TEMPOS DE COVID 19: REVISÃO  
SISTEMÁTICA E METANÁLISE DE CONDUTAS E DESFECHOS**

Roberto Cardoso Tristão (jedyknight@gmail.com),

Ana Carolina Santos do Nascimento

Escola Superior de Ciências da Saúde

**Introdução:** A COVID 19, doença viral ocasionada pelo SARSCOV2, por seu alto potencial contagioso, trouxe ao mundo a necessidade do isolamento social acarretando aos pacientes com Desordem do Espectro Autista e às suas famílias uma ruptura forçada de rotina. **Objetivo:** Revisão sistemática das produções científicas dos principais bancos de dados que abordaram o impacto do isolamento social em pacientes com DEA. Metanálise avaliando condutas e desfechos. **Método:** Bases de dados: PubMed, Scielo, LILACS. Critérios de inclusão: conter no título/corpo do texto palavras-chaves “autismo” mais “ COVID 19” mais “isolation ou confinement”. Critérios de exclusão: Aqueles que não abordaram diretamente o impacto do isolamento social em pessoas com desordem do espectro autista. 1 excluído. Temporalidade 2001 até 11/10/2020. **Resultados:** PubMed 9 estudos. Demais bases: 0 estudos. 3 abordaram a ansiedade como sintoma mais prevalente, 1 estudo mencionou alteração do ciclo sono-vigília, 4 estudos abordaram direta ou indireta a ruptura da organização familiar, 1 relatou aumento substancial da violência doméstica. 7 estudos relataram abordagem multidisciplinar de todo núcleo familiar, 1 mencionou farmacoterapia e psicoterapia. 4 estudos mencionaram a tecnologia para contato social e terapêutica. **Conclusões:** Na metanálise observamos que ansiedade foi o transtorno mais prevalente, houve impacto negativo e acometimento de todo núcleo familiar à exceção de 1 estudo que citou benefícios do retorno parental a casa dentre as primeiras 2 semanas, chamou-nos atenção que a fisiopatologia da COVID19 trouxe comportamentos agressivos por mudança estímulo sensorial com o ambiente. O uso da tecnologia, a multidisciplinariedade e psicoterapia trouxeram bons desfechos.

**Palavras-chave:** COVID 19; Autismo; Isolamento.

**O IMPACTO DO LOCKDOWN NOS COMPORTAMENTOS  
INTERNALIZANTES DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

Salomão Mateus Barroso Brito (salomaomateus.brito@gmail.com)

Alexia Lima Lobato

Amanda Lima Rubim

Ana Flávia Lima Teles da Hora (orientadora)

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pela manifestação precoce na infância, e presença de prejuízos em habilidades sociais, na vida acadêmica e nos relacionamentos interpessoais. Na literatura científica identificam-se padrões comportamentais do indivíduo com TEA, externalizantes e internalizantes, sendo este último, um comportamento interno que pode causar danos como: ansiedade, depressão e retraimento. Para a intervenção com crianças com o diagnóstico de TEA, há evidências significativas do uso da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), ciência que orienta o acompanhamento terapêutico realizado no Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção ao Transtorno do Espectro Autista (LAPITEA) da Universidade CEUMA, visando diminuir a frequência de comportamentos-problemas, e promover comportamentos típicos. **Objetivo:** Identificar problemas de comportamentos internalizantes durante a pandemia COVID-19, onde houve interrupção de 6 meses da intervenção em ABA, em comparação com períodos em que o acompanhamento foi contínuo. **Método e Materiais:** Trata-se de um estudo de caso segmentado, que utilizou o *Child Behavior Checklist* (CBCL 6/18 anos) em 2019 e 2020, para avaliar, a partir das observações do cuidador principal, uma criança com TEA, de 6 anos, do sexo masculino, acompanhada no LAPITEA. **Resultados:** Durante os meses em que não houve intervenção em ABA, observou-se, considerando relatos do cuidador principal, diferenças significativas no que tangem os comportamentos internalizantes de pensamento e de atenção. **Conclusão:** Acredita-se que o agravamento no quadro de comportamentos internalizantes identificados na criança com TEA, pode ser resultado da falta, durante o lockdown, de estímulos que a ABA evoca nas intervenções.

**Palavras-Chave:** LOCKDOWN; Transtorno do Espectro Autista; Comportamentos Internalizantes.

## O PAPEL DA PSICOLOGIA COM ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Andyara Dias de Paula (andyaradias2@gmail.com),

Marcella Gregório Vieira,

Jefté Moraes Souza (orientador)

Centro Universitário Governador Ozanam Coelho- Ubá, MG

**Introdução:** O Brasil conta com pouquíssimos dados oficiais sobre pessoas em situação de rua. Um levantamento realizado pelo Ipea em 1.924 municípios no ano de 2015, estima que existam 101.854 pessoas nessa condição. Se configuram como sujeitos que fazem das ruas um lugar para sua sobrevivência e arranjo para sua identidade. **Objetivo:** Investigar as produções científicas sobre o trabalho da Psicologia com pessoas adultas em situação de rua. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica no ano de 2019 nos meses de Janeiro a Junho, considerando a base de dados SciELO. Utilizando como palavras-chaves ‘situação de rua’ ou ‘morador de rua’ e dois filtros ‘Psicologia e Sociedade’ e ‘Psicologia: Reflexão e crítica’ para encontrar produções no âmbito da Psicologia. **Resultado:** Foram identificados seis artigos. A literatura mostra o suporte da rede de saúde e os conflitos entre profissionais e usuários. Sobre a arte como produção de singularidade e relevância da narrativa para entender sobre a vida e relação com a rua; Como as representações sociais refletem no processo de formação de identidade de forma simbólica. E as drogas e as ruas sendo usadas como instrumentos para uma política de institucionalização. **Conclusão:** Existem poucos estudos sobre esses sujeitos. Sendo de grande importância para sabermos mais sobre seus modos de vidas, opressões e resistências. Constataram poucas produções sobre o trabalho do psicólogo em equipamentos públicos de saúde. Seria significativo saber sobre como o profissional estabelece as estratégias de cuidados, a promoção e a prevenção de saúde.

**Palavras-Chave:** Situação de rua; Morador de rua; Psicologia.

## OS BENEFÍCIOS DA LUDICIDADE NA NATAÇÃO PARA INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Jádia de Oliveira Santos (jadia.santos@gmail.com),  
Carlos Eduardo Lima Monteiro,  
Frederico Barros Costa,  
Estélio Henrique Martin Dantas (orientador),

<sup>1</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC), Rio de Janeiro-RJ

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro-RJ

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju-SE

<sup>4</sup> Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH (UNIRIO), Rio de Janeiro-RJ

<sup>5</sup> Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH (UNIT), Aracaju-SE

**Introdução:** A ludicidade tem sido utilizada durante as aulas de Educação Física voltadas para o público infantil com o intuito de se trabalhar conceitos e desenvolver habilidades através do uso de jogos, músicas e brincadeiras, de forma divertida e leve. Quando aplicada com o objetivo de incluir um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no meio aquático, observa-se uma riqueza de possibilidades, além de facilitar o processo de adaptação e aprimorar a aquisição de habilidades do aluno.

**Objetivo:** O presente estudo objetiva confirmar os benefícios da ludicidade na adaptação, por meio das relações afetivas e sociais nas aulas de natação para alunos com TEA. **Método e materiais:** A pesquisa se caracteriza como revisão narrativa da literatura, e foi realizada a partir da busca por artigos científicos nas bases de dados Google Scholar e Scielo com os descritores “atividades aquáticas”, “inclusão”, “autismo” e “brincadeiras educativas”. **Resultados:** Inicialmente verificou-se um total de 214 resultados no Google Scholar, e 38 no Scielo. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos e 3 livros foram considerados elegíveis. Os estudos relataram que o uso da ludicidade em aulas de natação pode gerar benefícios motores, comportamentais, emocionais e sociais para crianças com TEA. **Conclusão:** Conclui-se que professores que utilizam a ludicidade em suas aulas conseguem maior êxito ao adaptar e ensinar indivíduos com TEA. Entretanto, verifica-se a existência de uma lacuna de conhecimento sobre a relação de autismo severo e aulas lúdicas de natação, sugerindo a necessidade de pesquisas futuras envolvendo o tema.

**Palavras-Chave:** Atividades aquáticas; Inclusão; Autismo; Brincadeiras educativas.

## OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Rosemary Da Silva Felipe;  
([rosemaydasilvafelipe@gmail.com](mailto:rosemaydasilvafelipe@gmail.com))

Sanívia Giovana Teófilo Lima  
Brunno Augustto Sousa de Andrade  
Maria Grazielle da Conceição  
Vanessa Barbosa Virginio  
Nicole Soares Oliver Cruz  
(orientadora)

Faculdade Internacional da Paraíba, Paraíba-JP

**Introdução:** O leite é a principal fonte nutricional do bebê. É através do aleitamento materno que é possível fortalecer o sistema imunológico do lactente.

**Objetivo:** Apontar os benefícios da amamentação materna na prevenção de doenças.

**Método e materiais:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, nas bases de dados: Google academicos, SciELO e PubMED, com os descritores: Amamentação, leite humano e Lactente. Como critério de inclusão, foram considerados artigos que tratassem o aleitamento materno na prevenção de doenças. Foram descartados os estudos que abordava o aleitamento materno em outras circunstâncias.

**Resultados:** Foram encontrados 5 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão. Os resultados evidenciaram efeitos preventivos da amamentação em doenças e infecções de ouvidos e trato respiratório. Além disso foi comprovado que o aleitamento materno exclusivo (AME) é uma estratégia eficaz para diminuição de quadro de reações alérgicas durante o desenvolvimento. O leite materno possui um alto valor nutricional. Pesquisa realizada com 17 crianças que receberam o AME, foi possível observar que 58,8% apresentou um percentual de gordura adequado para a dieta. Em contrapartida, entre aqueles que não recebem o AME e necessitam de associação com outros alimentos, 47,8% apresentaram aumento significativo e alarmante do peso. **Conclusão:** Conclui-se através dos resultados os inúmeros benefícios da amamentação materna na prevenção das doenças no lactente. Contudo, é necessário que estudos sejam realizados para suprir a carência de evidências científicas que comprovem os benefícios do aleitamento materno na prevenção de doenças.

**Palavras-Chave:** Amamentação; leite humano; Lactente;

**OS INDICADORES PRECOSES PARA RASTREIO NA INFÂNCIA DO  
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

Dante Oliveira de Assis (danteid@live.com),

Laíse Carvalho Pereira Buriti,

Larissa Carvalho Pereira Buriti,

Laryssa Maria Martins Morais,

Rômulo José de Gouveia Filho,

Crisleide Rodrigues da Silva Souza (orientadora)

Centro Universitário Facisa - UNIFACISA, Campina Grande-PB

**Introdução:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma desordem de etiologia multifatorial caracterizada por déficit na comunicação e limitação na interação social. O rastreio precoce é baseado na vigilância e triagem do desenvolvimento neuropsicomotor e comportamental durante a infância, no qual a identificação de indicadores precoces e de alerta durante a infância são fundamentais para evitar o atraso do diagnóstico. **Objetivo:** Apresentar uma revisão integrativa acerca dos indicadores para detecção precoce do TEA. **Método e materiais:** Foi realizada uma busca nas bases Scielo<sup>®</sup>, Pubmed<sup>®</sup>, UptoDate<sup>®</sup> sobre o papel dos indicadores para rastreio precoce do TEA, tendo sido selecionado 3 artigos que abrangeram os critérios de inclusão. **Resultados:** Os sinais precoces de TEA se baseiam em atraso da comunicação ou fala, comumente apresentados antes dos 18 meses de vida. Em menores de 6 meses, é comum a diminuição da fixação visual. Adiante, em maiores de 6 meses é frequente a resposta reduzida ao nome e olhar para rostos, além da tendência de se fixar em objetos específicos no ambiente, assim como dificuldade em contato visual e brincadeira de imitação ou comunicação gestual. **Conclusão:** O conhecimento de sinais precoces de possíveis quadros de TEA é fundamental para melhora do desfecho do paciente, por facilitar o planejamento educacional e apoio a família. Além disso, através do diagnóstico prematuro, é feita orientação de cuidados médicos adequados e tratamento de doenças associadas.

**Palavras-Chave:** Diagnóstico; Transtorno Autístico; Transtorno do Espectro Autista.

**PERFIL DE PSICOFÁRMACOS UTILIZADOS EM CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES PORTADORES DE TRANSTORNO ESPECTRO DE  
AUTISMO**

Iran Alves da Silva (iranalvesdasilva0@gmail.com)

Jamicelly Rayanna Gomes da Silva (orientadora)

Centro Universitário Tabosa de Almeida/Asces-Unita, Caruaru-PE<sup>1</sup>  
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP<sup>2</sup>

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pelas perdas constantes na comunicação e interação social do indivíduo, sendo geralmente diagnosticado na infância. A psicoterapia no TEA é capaz de promover a melhora do convívio social, entretanto não é capaz de atuar diretamente nas causas do transtorno. **Objetivo:** Identificar através da literatura científica o perfil de psicofármacos utilizados em crianças e adolescentes portadores de TEA. **Método e Materiais:** Revisão sistemática, composta por artigos disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, Medline e ScienceDirect utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista; Criança; Adolescente; Tratamento farmacológico e foram empregados os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, publicados entre os anos 2015 e 2020, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Identificou-se 1.274 estudos, sendo 04 incluídos nesta revisão. A classe farmacológica mais utilizada frente a TEA foram antipsicóticos atípicos, com prevalência do fármaco risperidona, seguidos por aripiprazol e olanzapina. Também foi encontrado em menor quantitativo o uso de outros fármacos de diferentes classes, como metilfenidato, cloridrato de sertralina, fluoxetina, divalproato de sódio e clonazepam. O efeito colateral predominante ao uso desses psicofármacos foi o ganho de peso vindo do aumento do apetite. **Conclusão:** Antipsicóticos atípicos corresponderam a classe farmacológica mais utilizada, com destaque ao uso da risperidona, sendo também prevalente o efeito colateral do ganho de peso. Neste sentido, um entendimento aprofundado acerca do perfil psicoterapêutico de pacientes portadores de TEA é indispensável para uma abordagem multidisciplinar direcionada as suas necessidades.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Tratamento farmacológico; Criança; Adolescente.

## PESSOAS COM DEFICIENCIA E SEUS ASPECTOS SOCIAIS

Edilma Silva dos Santos ([edilmasagitario2012@hotmail.com](mailto:edilmasagitario2012@hotmail.com)).

**Introdução:** Deficiência é o termo usado para ausência de estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica, este conceito foi definido pela OMS. De acordo com a OMS existem dois modelos de compreensão da deficiência: Modelo medico e o modelo social. As pesquisas já realizadas mostra que um quarto da população se comprometerá com patologias mentais. No Brasil de acordo com o Ministério da saúde 3% da população sofrem com algum tipo de transtorno. **Objetivo:** Mostrar a importância de uma boa assistência relacionada a pessoas com deficiência no âmbito da saúde e no convívio social. **Método e materiais:** Foi utilizado uma busca nas plataformas do Google acadêmico, trata-se de um tipo de estudo descritivo e utilizado base de dados Scielo. Foram analisados vários artigos científicos. **Resultados:** Foi constatado que a deficiência em gênero masculino (55%) com a média de idade de 37,98 anos. Foi também constatado que nem um paciente (DI) tem nível superior incompleto ou completo (65%) no máximo tem ensino fundamental, algumas evidencias mostra que a sociedade também contribui interferindo no acesso a escola. **Conclusão:** Se faz necessário a assistência ao serviços oferecido a comunidade, assim além de favorecer em serviços, existe uma falta de assistência na rede de saúde, obrigando os usuários procurar o nível ambulatorial.

**Palavras-Chave:** Assistência; Deficiência; Aspectos sociais.

**PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS AUTISTAS NO  
CONTEXTO PANDÊMICO**

Salomão Mateus Barroso Brito (salomaomateus.brito@gmail.com)

Alexia Lima Lobato

Amanda Lima Rubim

Ana Flávia Lima Teles da Hora (orientadora)

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista pode ser caracterizado por comportamentos internalizantes e externalizantes, sendo estes objetos de estudo do Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção em Transtorno do Espectro Autista da Universidade CEUMA, que por meio da terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada), intervém para que os déficits causados pelo transtorno possam ser mínimos. O TEA tem em sua característica a inflexibilidade na alteração de estímulos, contudo, foi necessário nos meses de pandemia do vírus COVID-19. O lockdown e ocasionalmente o distanciamento social impactam diretamente na vida das pessoas, sobretudo nas quem tem o autismo, podendo evocar respostas emocionais que podem se manifestar de diversas formas. **Objetivo:** Identificar problemas de comportamentos nas crianças com TEA que emergiram durante o período pandêmico, na qual foi necessária a interrupção de 6 meses da terapia ABA para comparar com o período em que as crianças tinham o acompanhamento terapêutico semanalmente. **Método e Materiais:** Trata-se de um estudo de caso segmentado, que utilizou o *Child Behavior Checklist* (CBCL 1,5/5 anos e 6/18 anos) semestralmente, nos anos de 2019 e 2020, em responsáveis de três crianças com TEA, de 4, 6 e 7 anos de idade, do sexo masculino, acompanhada no LAPITEA. **Resultados:** Durante a interrupção de 6 meses da terapia em ABA, observou um agravante nos problemas de atenção e comportamento agressivo. **Conclusão:** A interrupção repentina da terapia em ABA pode ter sido uma das causas do agravamento de problemas de comportamento, pela falta de estímulos que a ABA propõe na intervenção.

**Palavras-Chave:** CBCL; Transtorno do Espectro Autista; COVID-19.

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE DISPOSITIVOS LÚDICOS COMO ALTERNATIVA DE  
ENSINAMENTO DE HÁBITOS DE HIGIENE ORAL PARA PACIENTES AUTISTAS: UM ESTUDO  
BIBLIOMÉTRICO**

Camilla Thaís Duarte Brasileiro (camillathaisdb@gmail.com)

Fabianne Maria do Vale Veras Marques

Catarina da Mota Vasconcelos Brasil (orientadora)

SOBERANA – Faculdade de Saúde de Petrolina, Petrolina - PE

**Introdução:** O autismo ou TEA (Transtorno do Espectro Autista) é uma condição que se desenvolve no cérebro e afeta determinados aspectos na vida de um indivíduo, tais como comportamento, interação social e comunicação. O paciente autista apresenta sensibilidade ao toque da escova, dificuldade de cuspir e manter a boca aberta e apresenta dificuldades nas etapas de escovação, as conseqüências disso são pautadas em um estudo comparativo em que as crianças autistas apresentam maior índice de inflamação gengival, higiene oral precária e pH salivar menor, em comparação com crianças não portadoras do transtorno. **Objetivo:** Verificar indicadores bibliométricos da produção científica disponível em periódicos *on-line* que abordam o uso de dispositivos lúdicos para auxílio de higienização oral de pacientes autistas. **Materiais e métodos:** Foram realizadas buscas nas plataformas PUBMED, SCIELO e LILACS, através dos descritores Higiene Oral e Autismo associados entre si; 20 artigos foram encontrados, mas apenas 4 abordavam o tema proposto. Em seguida, os dados foram analisados, tabulados e expostos. **Resultados:** O assunto é pouco abordado na literatura e, dada a sua relevância social, deveria ser mais propagado nos meios acadêmico e profissional. As publicações datam de 2013 a 2018 e duas são oriundas de autores latino-americanos, sendo um desses trabalhos do Brasil, que foi publicado em revista internacional. Dois dos artigos eram pesquisas de campo. **Conclusão:** Músicas, materiais de escovação de cores que os pacientes gostam e figuras informativas (pedagogia visual) impactaram significativamente na saúde bucal dos pacientes autistas.

**Palavras-chave:** Autismo, Higiene Bucal; Odontologia Preventiva.

**PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTE COM  
SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO**

Naísa Alvarenga Rodrigues de Oliveira (elisa.naisa@hotmail.com),  
Maria Clara Braga Portela,  
Camille Groetaers Mercante,  
Fernanda Nogueira Portes,  
Roberta Mansur Caetano (orientadora)

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - R.J.

**Introdução:** A Síndrome de Down é a anomalia cromossômica mais comum na raça humana. Os indivíduos apresentam déficit cognitivo, alta prevalência de cardiopatia congênita, hipotonia muscular, subdesenvolvimento do terço médio da face e da maxila com grande prevalência de má oclusão Classe III, além de hipotonia muscular, protrusão lingual, respiração bucal e alteração na fonação. Possuem alta prevalência de doença periodontal e bruxismo. O tratamento ortodôntico promove inúmeros benefícios, como o aumento da eficiência mastigatória, facilidade de higienização, melhora na estética, e conseqüentemente, na autoestima, favorecendo a qualidade e expectativa de vida das pessoas com Síndrome de Down. **Objetivo:** Abordar a Síndrome de Down no adolescente, enfatizando a importância do tratamento ortodôntico para melhorar a qualidade de vida do paciente. **Método e Materiais:** Foi apresentado o tratamento de uma paciente com Síndrome de Down, do gênero feminino, 19 anos de idade, com má oclusão Classe III dentária, atresia dos maxilares, mordida cruzada anterior, apinhamento das arcadas e gengivite. **Resultados:** No tratamento foi utilizado disjuntor de McNamara, bihélice e aparatologia ortodôntica fixa, com exodontia do elemento 44, que teve como resultado o alinhamento das arcadas e descruzamento da mordida anterior. **Conclusão:** O tratamento ortodôntico da paciente facilitará a higienização oral, permitindo saúde das estruturas periodontais, além da oclusão adequada, com melhoria das funções estomatognáticas, beneficiando a qualidade de vida e inclusão social.

**Palavras-chave:** Ortodontia corretiva; Síndrome de Down; Qualidade de vida.

## RASTREIO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS EM CRIANÇA COM AUTISMO

Alexia Lima Lobato (alexialobato@outlook.com.br)

Amanda Lima Rubim

Ana Flávia Lima Teles da Hora (orientadora)

**Introdução:** Caracteriza-se como Transtorno do Espectro Autista (TEA) um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil, com déficits nas áreas da linguagem/comunicação, socialização, e manifestação de comportamentos restritos e estereotipados. Para além dos sintomas típicos do espectro, ou em decorrência deles, por vezes é possível identificar problemas comportamentais, a nível interno e externo, que podem resultar em prejuízos adaptativos ao convívio da criança com TEA em sociedade. Dada esta realidade, o Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção em Transtorno do Espectro Autista (LAPITEA) da Universidade CEUMA, intervém nesse contexto, por meio de avaliações comportamentais minuciosas, em conjunto com a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), visando diminuir a frequência de comportamentos desfavoráveis e ensinar novas habilidades. **Objetivo:** Identificar possíveis padrões comportamentais disruptivos em uma criança com TEA durante a pandemia do COVID-19, e comparar com períodos em que não houve suspensão da intervenção terapêutica. **Método e Materiais:** Trata-se de um estudo de caso segmentado, que utilizou o *Child Behavior Checklist* (CBCL 1,5/5) semestralmente, nos anos de 2019 e 2020, em uma criança com TEA, de 4 anos, do sexo masculino, acompanhada no LAPITEA há mais de 1 ano. **Resultados:** Houve modificação significativa nos comportamentos externalizantes e internalizantes, como padrão de sono, falta de atenção, retraimento, ansiedade e irritabilidade, durante o distanciamento social, em que precisaram ser suspensos os atendimentos. **Conclusão:** Discute-se a influência da suspensão das intervenções terapêuticas no período pandêmico, na alteração dos comportamentos, e a vulnerabilidade da criança com TEA ao adoecimento psíquico, diante do desconforto causado pelo cenário da pandemia da COVID-19.

**Palavras-Chave:** Pandemia COVID-19; Transtorno do Espectro Autista; Comportamentos Disruptivos.

**RELAÇÃO DE EPILEPSIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA) E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Mariana Soares Madruga Guedes Pereira (marianasmgp@gmail.com),

George Harley Cartaxo Neves Filho,

Luiza Carolina Moreira Marcolino,

Marina Ribeiro Coutinho Teixeira de Carvalho,

Rafaela Maria Martins Queiroz,

Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB), João Pessoa-PB

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compreende uma disfunção do neurodesenvolvimento que compromete habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Já a Deficiência Intelectual (DI) refere-se a um déficit cognitivo, com um quociente de inteligência (QI) abaixo de 70, associado a uma limitação significativa nas habilidades adaptativas. Apesar de heterogêneos, esses quadros se sobrepõem em um número considerável de pacientes, podendo manifestar crises epiléticas e outros sintomas neurológicos. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da relação da epilepsia em crianças com TEA e DI. **MÉTODO E MATERIAIS:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos nacionais e internacionais na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores as palavras epilepsia (epilepsy), Autismo (Autism), Criança (Child) e Deficiência Intelectual (Intellectual Disability), com os filtros “texto completo”, “inglês”, “português” e “espanhol”, no período de 2015 à 2019. **RESULTADOS:** Dos 47 artigos encontrados, foram excluídos 29 - entre duplicados ou não satisfatórios. O corpus foi constituído por 18 artigos, sendo identificados dois principais eixos temáticos: (I) Aspectos epidemiológicos relacionados à epilepsia em crianças com TEA e DI e (II) Fatores etiológicos relacionados à epilepsia nestas crianças. As crises epiléticas, nestes pacientes, são mais recorrentes que em pacientes neurotípicos e o aparecimento destas crises relaciona-se ao fenômeno da poda neural que causa perturbações neuronais. **CONCLUSÃO:** A plasticidade neural – responsável pela maior possibilidade de expansão sináptica na primeira infância – enaltece o diagnóstico precoce a fim de uma intervenção adequada diante dos transtornos do desenvolvimento neurológico para a obtenção do melhor prognóstico para estes pacientes.

**Palavras – chaves:** Epilepsia; Autismo; Deficiência intelectual;

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO PARA  
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL**

Thayná Moreira Blanco Kater (thaynakater@hotmail.com)

Larissa de Farias Teixeira

Nayla Leala

Pamella de Freitas Vicente Bruno

Vitor Mateus Franco

Cristiane Spadácio (orientadora)

FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo-SP

**Introdução:** Saúde mental é entendida como o produto de múltiplas e complexas interações, que incluem fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo a depressão a mais frequente na atenção básica. Nesta, o espaço da sala de espera, é um ambiente onde as pessoas conversam, trocam experiências, observam, emocionam-se e expressam-se. **Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos de medicina e mostrar a importância de se abordar a saúde mental na sala de espera, incentivando a busca pelos profissionais de saúde qualificados. **Relato de Experiência:** Na sala de espera da UBS, alunos de medicina, juntamente com a psicóloga, convidaram os pacientes a participarem de uma dinâmica sobre saúde mental. Foram realizadas perguntas aos pacientes sobre o tema e entregue a cada paciente: balão vazio, papel em branco e caneta para que os mesmos escrevessem suas angústias para colocar no balão e enchê-lo. Foi dito aos pacientes que este significava uma parte deles e teriam que realizar uma atividade física segurando-o. Por fim, foi esclarecido que no balão estavam todas suas aflições, deixando o cotidiano mais difícil. Então, eles estouraram o balão e dividiram com todos os sentimentos que tiveram ao completar a dinâmica e foram convidados para conversar individualmente com o grupo. **Conclusão:** A atenção primária tem o desafio de somar ações de enfrentamento aos transtornos psiquiátricos mais frequentes. Portanto, deve-se incrementar apoio qualificado em saúde mental, incluindo desde acolhimento e escuta qualificada até o tratamento das patologias psíquicas mais leves. **Palavras-Chaves:** Atenção Primária; Promoção em Saúde; Saúde mental.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GRADUANDA DE  
ODONTOLOGIA: ACOMPANHAMENTO A CRIANÇAS COM  
MICROCEFALIA DECORRENTE DO ZIKA VÍRUS**

Fabianne Maria do Vale Veras Marques

(marquesfabianne12@gmail.com);

Camilla Thais Duarte Brasileiro;

Malvina de Souza Pereira(orientadora).

Faculdade Soberana de Saúde de Petrolina-PE.

**Introdução:** A Microcefalia trata de uma condição neurológica no qual as fontanelas do bebê irão se fechar antes do tempo tornando o crânio da criança menor que a média para a idade, ou seja, igual ou inferior a 32 cm. Sendo ocasionada por diversas etiologias. Nos últimos anos, teve como principal motivo o Zika Vírus na gestação ocasionando o grande aumento dos casos de microcefalia, principalmente no Nordeste. Devido às alterações, o atendimento odontológico deverá ser feito de forma cuidadosa e com frequência, pois a higienização se torna mais dificultosa, acarretando em problemas periodontais, de má oclusão e bruxismo, sendo os mais comuns nessas crianças. Nesse relato, foi acompanhado cerca de 20 crianças e ministrado palestra sobre a importância da higienização bucal. **Objetivo:** Esse trabalho visa relatar o acompanhamento odontológico e promoção de saúde bucal feito em Petrolina-PE, no Centro de Atendimento Odontológico(CEO) à crianças com microcefalia decorrente do Zika vírus. **Métodos e Materiais:** Trata de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em um acompanhamento extra muro por uma estudante de Odontologia da Faculdade Soberana de Saúde. Para aprofundamento foram utilizadas as plataformas Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** Notou que a higiene dessas crianças é bem cuidada pelos pais, e, diferente do que mostra alguns artigos o bruxismo é o que mais se tem como frequente a essas crianças. **Conclusão:** Foi notório que os responsáveis dos pacientes são cuidadoso com a higiene bucal das crianças, tornando colaboradores com os dentistas e prevenindo de problemas mais agravantes.

**Palavras-chave:** Microcefalia; Odontologia; Zika Vírus.

## RISPERIDONA NA TERAPÊUTICA DE CRIANÇAS COM TEA

Amanda Karla Silva Do Nascimento (karlamanda04@gmail.com),

Augusto de Souza Silva,

Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdade Nova Esperança, João Pessoa - PB

**Introdução:** O autismo é um distúrbio neurológico/neuropsiquiátrico que costuma ser identificado na infância com desenvolvimento de desordens atípicas como dificuldade de interação social, capacidade de aprendizado e comunicação. Antes de iniciar um tratamento farmacológico, é necessário entender os aspectos a ser tratados. O diagnóstico deve ser concreto, e a avaliação deve ser ampla, pois o diagnóstico para esse distúrbio é de difícil compreensão, e requer uma vasta experiência e capacitação do profissional, auxílio de exames clínicos, neurológicos e físicos. **Objetivo:** Mostrar as indicações da Risperidona no seu uso na clínica, bem como seus efeitos adversos em diagnósticos do TEA. **Método e matérias:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através da obtenção de artigos científicos em bases virtuais, como Lilacs e Google Scholar, publicados entre 2015 e 2019, em língua estrangeira e português. **Resultados:** Os antipsicóticos, em especial a risperidona, são bastante utilizados no tratamento dos sintomas globais do autismo. Tem efeito favorável sobre alguns transtornos relacionados ao pensamento, às emoções e atividades. Estudos mostram que o uso da risperidona resulta nas seguintes reações adversas: insônia, agitação, ansiedade, ganho de peso, possíveis elevamentos de enzimas hepáticas, além de possíveis choros recorrentes em motivo aparentemente e anorexia. **Conclusão:** Não existe cura para o autismo, e o seu tratamento não é específico. Observa-se uma melhoria nos sintomas dos comportamentos restritivos, repetitivos e estereotipados, como agressividade, irritabilidade e stress, o que vem permitindo uma melhoria na qualidade de vida dessas crianças permitindo-as um convívio social, fazendo-as saírem do seu “mundo particular”.

**Palavras -Chaves:** TEA; Risperidona; Autismo.

## SAÚDE BUCAL DO PACIENTE AUTISTA

Mariana Leite Dormundo Santos (marianasantos17.1@bahiana.edu.br),

Vanessa Gonçalves Silveira,

Viviane Maia Barreto de Oliveira,

Norma Lúcia Luz Sampaio (orientadora)

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador-BA

**Introdução:** O número de pessoas com diagnóstico dentro Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado nos últimos anos, principalmente devido à ampla divulgação, porém o atendimento odontológico especializado ainda é pouco acessível.

**Objetivo:** Avaliar a situação de saúde bucal de pessoas dentro do espectro e trazer opções de manejo dos pacientes nos diferentes graus, através de uma revisão de literatura. **Métodos e materiais:** A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando as palavras chaves autism e dentistry de forma combinada, entre os anos de 2019 e 2020, na base de dados do pubmed. Foram encontrados 166 artigos na busca geral, 6 não puderam ser encontrados na íntegra, e após a leitura do resumo e/ou do texto restaram para análise 22 artigos originais e revisões sistemáticas. **Resultados:** Após a leitura dos artigos é possível afirmar que a condição bucal de pessoas no Espectro Autista apresentam saúde bucal pior que as pessoas típicas e quanto mais grave o transtorno, piores são as condições bucais e isso se dá, principalmente pelas dificuldades de higienização bucal pelos familiares e de acesso ao serviço odontológico. A divulgação de técnicas de manejo como o condicionamento comportamental, a estabilização física ou o uso de sedação consciente pode facilitar o atendimento odontológico. **Conclusões:** Ações preventivas e pedagógicas envolvendo o paciente e os cuidadores como o uso de cards e tecnologias da informação tem apresentado resultados animadores, aumentando a participação do paciente no processo de higiene bucal.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Higiene Bucal; Odontologia.

## SAÚDE BUCAL E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIAS

Maria Clara Braga Portela ([mariacbragap@hotmail.com](mailto:mariacbragap@hotmail.com)),  
Naísa Alvarenga Rodrigues,  
Camille Groetaers Mercante,  
Fernanda Nogueira Portes,  
Roberta Mansur Caetano (orientadora)

Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda - R.J.

**Introdução:** Pacientes com deficiências possuem desvios nos padrões de normalidade, apresentam saúde bucal insatisfatória e maiores dificuldades quando submetidos ao tratamento odontológico. Por apresentarem diferentes níveis de cognição e independência, frequentemente necessitam de cuidadores para as tarefas básicas diárias, como no cuidado com sua saúde bucal. **Objetivo:** Revisar a literatura buscando analisar as dificuldades referentes ao controle da saúde bucal e o atendimento odontológico de pacientes com deficiência intelectual. **Método e Materiais:** Análise de artigos nos diversos idiomas, indexados nas bases de dados LILAC, MEDLINE, SciELO, no período de 01/2012 a 07/2020. **Resultados:** Pacientes com deficiência intelectual apresentam frequentemente higiene bucal deficiente, principalmente devido as suas limitações e a não cooperatividade, sendo assim, hábitos desfavoráveis, como higienização dentária incorreta, com dificuldades na escovação e uso do fio dental, além, do frequente uso de medicamentos colaboram para o risco de lesões cariosas, doenças periodontais e outras alterações orais. *Necessitam de atendimento odontológico diferenciado e individualizado.* **Conclusão:** É de extrema importância que o cirurgião-dentista reconheça as necessidades especiais de seus pacientes, desde os recursos e cuidados para uma higiene oral satisfatória até os cuidados no atendimento clínico, com elaboração de um adequado plano de tratamento. Assim, a inclusão social dos indivíduos com deficiência intelectual refletirá diretamente na qualidade de vida, portanto, ações que visem à promoção de saúde de forma multidisciplinar são imprescindíveis.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual; Assistência odontológica; Saúde bucal.

**SAÚDE MENTAL DOS PAIS DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Anne Andrade Matiazi de Oliveira ([annematiazi@outlook.com](mailto:annematiazi@outlook.com))

Amanda Pedrosa Costa

Diovanna Rocha de Souza

Viviani Aparecida Fraga

Cristiane Aparecida Silveira Monteiro

Adriana Olimpia Barbosa Felipe (orientadora)

Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais - MG.

**Introdução:** Crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) necessitam de cuidados específicos e com grande dependência dos pais, o que pode impactar negativamente a saúde mental parental. **Objetivo:** Identificar e analisar as evidências científicas na literatura sobre a saúde mental dos pais de crianças e/ou adolescentes com TEA. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas existentes acerca da saúde mental dos pais de crianças e/ou adolescentes com TEA?” elaborada a partir da estratégia PICO. Os critérios de inclusão foram: artigos de 2013-2020 em português, inglês e espanhol, idade das crianças de 2-18 anos, que correspondem ao tema abordado. Os critérios de exclusão: teses, dissertações, editoriais, revisões, artigos repetidos entre as bases de dados, incompletos, pagos e que não respondem à questão norteadora. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e CINAHL. **Resultados:** 98 artigos foram elegíveis e após a análise incluiu-se 25 publicações, destas 11 produções quantitativas e 14 qualitativas, sendo as temáticas mais frequentes: depressão, ansiedade, estresse, tensão e sobrecarga emocional. Evidenciou-se uma predominância de investigações que avaliaram a saúde mental das mães. **Conclusão:** Conforme amostra do estudo, conclui-se que os pais de crianças e/ou adolescentes com TEA, estão mais vulneráveis a desenvolverem problemas de saúde mental, o que ainda pode dificultar o cuidado dos filhos. Portanto, é necessário que o planejamento do cuidado envolva as particularidades parentais, bem como as suas necessidades estejam bem amparadas nas políticas públicas de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Transtorno do Espectro Autista; Pais.

## SEXUALIDADE NO AUTISMO

Maria Grazielle da Conceição (m-grazielle@hotmail.com),  
Sanívia Giovana Teófilo Lima,  
Gillia Nathaly dos Santos Lacerda,  
Renan Kleber Amaral de Oliveira,  
Luana Maria de Lima Andrade,  
Nicole Soares Oliver Cruz (orientadora)

Faculdade Internacional da Paraíba, João  
Pessoa-PB

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado como uma desordem do neurodesenvolvimento associado à diferentes prejuízos nas interações sociais, emocionais e comportamentais. Devido a essas condições os indivíduos com autismo podem apresentar diversas dificuldades relacionadas à sexualidade. **Objetivo:** Identificar os aspectos relacionados à sexualidade em indivíduos com transtorno do espectro autista. **Métodos e materiais:** Estudo descritivo do tipo revisão integrativa. Foram selecionados 10 artigos científicos nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e PEDro. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2020 que abordassem a sexualidade em indivíduos autistas, independente de sua classificação, e como critério de exclusão artigos que contemplassem a associação do TEA a outras patologias. **Resultados:** 5 artigos completos foram selecionados. Foi verificado nos resultados que, 165 mulheres autistas relataram menos interesse sexual comparado aos homens autistas. Nesse sentido, mais mulheres também referiram ter se envolvido em relacionamentos indesejados. A maioria das pessoas com TEA se identificam de acordo com seu gênero atribuído no nascimento. No entanto, adolescentes e adultos relataram maior frequência de atração não heterossexual ou comportamentos solitários. Além disso, em autistas leves, as principais demandas são sobre como conciliar o desejo sexual e à aversão ao toque. **Conclusão:** Os indivíduos com TEA apresentam maiores problemas com comportamentos sexuais inapropriados, pois a consciência das regras de privacidade é diminuída. Portanto, essa sexualidade é frequentemente inviabilizada, comumente negada, e há vulnerabilidade com relação à violência e abusos sexuais.

**Palavras-Chave:** Autismo; Comportamento sexual; Sexualidade.

## SINALIZAÇÃO ENDOCANABINÓIDE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pedro Augusto Clemente (pedroclemente@outlook.com)

Ariane Helena Moraes Tofanini

Bruna Camilla Gallon

Rafael José Dal Molin

Giovana Frazon de Andrade (orientadora)

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava-PR

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que pode apresentar dificuldades de interação social, comportamentos repetitivos e retardos mentais. Por possuir diferentes padrões comportamentais e sintomas, o tratamento medicamentoso possui diversas incertezas.

**Objetivos:** Analisar a influência do sistema endocanabinóide (SECB) no espectro autista e verificar abordagens terapêuticas relacionadas ao SECB. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada na *PubMed*, aplicando os descritores: *Autism* e 10 sinônimos, *Asperger Syndrome* e 3 sinônimos, *Rett's Syndrome* e 1 sinônimo, *Anandamide* e 3 sinônimos, *Endocannabinoid Signalling* e 1 sinônimo, *2-arachidonylglycerol* e 5 sinônimos, incluindo 13 artigos. **Resultados:** Verificou-se que o ácido valpróico (VPA) é um parâmetro de indução ao espectro autista em modelos animais. A perturbação da 2-arachidoilglicerol (2-AG) se correlaciona à comportamentos do autismo. O nível de anandamida (EAE) circulante se mostrou menor em 2 estudos em humanos. Além disso, a via de inibição de amida hidrolase de ácido graxo (FAAH) aumenta a sinalização de EAE, elevando a recompensa social e sociabilidade, amenizando déficits socioemocionais, comunicativos, gestos estereotipados e ansiedade. **Conclusão:** Alterações na sinalização endocanabinóide de EAE e 2-AG se demonstra relacionada ao TEA, suas correções podem ser vistas como um alvo terapêutico, a exemplo da FAAH. É sugerido o uso da circulação de EAE como biomarcadores estratificados para o TEA e que estudos futuros avaliem seu potencial para assistir o monitoramento da resposta aos tratamentos.

**Palavras-Chave:** Transtorno do espectro autista; Sistema endocanabinóide; Anandamida.

## SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Marcella Gregório Vieira ([marcellagr@outlook.com](mailto:marcellagr@outlook.com)),  
Andyara Dias de Paula,  
Jefté Moraes de Souza (orientador)

Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, Ubá-MG

**Introdução:** O homem, enquanto ser social, adota normas e hábitos tidos como construções sócio-históricas. Percebem-se que alguns hábitos adotados se tornam promotores de sofrimento psíquico. O período vivenciado pelo estudante universitário proporciona grandes mudanças nessa nova etapa da vida, que se relacionam diretamente à saúde. Dessa maneira, esta nova fase poderá futuramente desencadear estresse, dificuldades de relacionamento, angústias e depressão. **Objetivo:** buscar, analisar e reconstruir teorias e estudos, a fim de conhecer e aprimorar fundamentos e discussões pertinentes a saúde mental dos jovens no decorrer da sua formação acadêmica. **Métodos e Materiais:** trata-se de uma pesquisa teórica, que buscou analisar e reconstruir teorias e estudos pertinentes a saúde mental dos jovens no ambiente universitário. **Resultados:** Percebe-se que o estudo comprovou as hipóteses de que experiências acadêmicas e hábitos de estudo no decorrer da formação estão relacionadas com o processo de produção de saúde e sofrimento psíquico. **Conclusão:** A pesquisa apontou de forma clara a presença do sofrimento psíquico, expondo fatos e vivências que indicaram a presença de uma possível situação de risco que futuramente pode vir a promover o desencadeamento de transtornos mentais, o que leva a perceber a importância da criação de estratégias de intervenção para que se possa cuidar da saúde mental dos jovens no ambiente universitário.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; Sofrimento Psíquico; Formação Acadêmica.

## SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Marcella Gregório Vieira ([marcellagr@outlook.com](mailto:marcellagr@outlook.com)),  
Andyara Dias de Paula,  
Jefté Moraes de Souza (orientador)

Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, Ubá-MG

**Introdução:** O homem, enquanto ser social, adota normas e hábitos tidos como construções sócio-históricas. Percebem-se que alguns hábitos adotados se tornam promotores de sofrimento psíquico. O período vivenciado pelo estudante universitário proporciona grandes mudanças nessa nova etapa da vida, que se relacionam diretamente à saúde. Dessa maneira, esta nova fase poderá futuramente desencadear estresse, dificuldades de relacionamento, angústias e depressão. **Objetivo:** buscar, analisar e reconstruir teorias e estudos, a fim de conhecer e aprimorar fundamentos e discussões pertinentes a saúde mental dos jovens no decorrer da sua formação acadêmica. **Métodos e Materiais:** trata-se de uma pesquisa teórica, que buscou analisar e reconstruir teorias e estudos pertinentes a saúde mental dos jovens no ambiente universitário. **Resultados:** Percebe-se que o estudo comprovou as hipóteses de que experiências acadêmicas e hábitos de estudo no decorrer da formação estão relacionadas com o processo de produção de saúde e sofrimento psíquico. **Conclusão:** A pesquisa apontou de forma clara a presença do sofrimento psíquico, expondo fatos e vivências que indicaram a presença de uma possível situação de risco que futuramente pode vir a promover o desencadeamento de transtornos mentais, o que leva a perceber a importância da criação de estratégias de intervenção para que se possa cuidar da saúde mental dos jovens no ambiente universitário.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; Sofrimento Psíquico; Formação Acadêmica.

## TERAPIAS DE MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM CRIANÇAS COM AUTISMO

Andrea Nunes Mendes de Brito (orientadora) (drea.nunes@hotmail.com)  
Mylla Thaís Félix dos Santos

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí

**INTRODUÇÃO:** Ultimamente, tem havido um interesse emergente no papel da microbiota intestinal como co-fator no desenvolvimento do Transtorno do espectro do autismo (TEA), devido à comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro, que contribui para o aparecimento de problemas gastrointestinais. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos das terapias utilizadas para modulação da microbiota intestinal em crianças com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Google acadêmico e Pub Med no período de abril a novembro de 2019, sendo utilizados os descritores: “Microbiota Intestinal”, “Dieta” e “Transtorno do Espectro do Autismo”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a temática do estudo e escritos em português e inglês. Atendendo a esses critérios, foram inclusos 3 estudos. **RESULTADOS:** Verificou-se que existem 4 terapias: utilização de probióticos por 6 meses realizada em 100 pré-escolares com TEA que mostrou capacidade de normalizar a microbiota e melhorar os sintomas intestinais; a terapia de transferência de microbiota que compreende 14 dias de tratamento com antibióticos, em que houve melhora dos sintomas gastrointestinais (constipação, diarreia, indigestão e dor abdominal); a terapia com ácidos graxos ômega-3 por 12 semanas que proporcionou melhorias significativas nos comportamentos sociais; e a utilização de vancomicina por um curto período, esta exibiu melhora na diarreia e nos comportamentos autistas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As terapias de modulação da microbiota intestinal em autistas são eficazes no tratamento de sintomas gastrointestinais. Contudo, necessita de mais pesquisas sobre seus efeitos a longo prazo.

**PALAVRA-CHAVES:** Microbioma Gastrointestinal, Dieta, Transtorno do Espectro do Autismo.

**TRATAMENTOS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):  
UMA REVISÃO DO ESTADO DA ARTE**

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com)  
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE<sup>1</sup>  
Universidade Nacional de Colombia, Bogotá – CO<sup>2</sup>

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta o desenvolvimento neurológico, prejudicando principalmente o desenvolvimento de crianças e se caracteriza por conduzir a dificuldades de comunicação e interação social. **Objetivo:** Analisar os tratamentos propostos na literatura recente para pacientes com Transtorno do Espectro Autista com vistas a propiciar habilidades sociais e comunicativas mais efetivas. **Método e Materiais:** Foi elaborada uma revisão bibliográfica, com base em artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, utilizando-se os bancos de dados SCIELO e LILACS, nos idiomas inglês e português. **Resultado:** As crianças com TEA necessitam de diversos apoios e serviços para o atendimento às suas necessidades por apresentarem déficits severos de atenção, não sendo propensas ao aprendizado através da observação. Neste contexto, devem ser analisados novos procedimentos como: o Procedimento de Observação de Pareamento de Estímulos (SPOP), o Ecoico e o Intraverbal, que possuem diversas vantagens para a aquisição de leitura, ensino de intraverbais e desenvolvimento de habilidades de comunicação, respectivamente. Neste contexto, o trabalho conjunto com pais, cuidadores e educadores é de grande importância para viabilizar a eficácia do tratamento e a permanência das habilidades adquiridas. **Conclusão:** A implementação dos tratamentos pontuados na literatura oferece grandes desafios porquanto o Sistema de Saúde Público no Brasil possui limitações orçamentárias, de pessoal e infraestrutura adequados ao oferecimento de tratamentos acessíveis, precoces e de qualidade para as crianças autistas. Ademais, alguns profissionais de saúde possuem preconceitos que dificultam a adoção de novas práticas, sendo este um ponto crítico para o adequado tratamento deste transtorno.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Formas de Tratamento para o Autismo; Educação Infantil.

**USO DE PRODUTOS NATURAIS COMO TERAPIAS COMPLEMENTARES  
NO CUIDADO A CRIANÇA COM TEAs**

Augusto de Souza Silva (augusto.gustinho04@gmail.com),

Amanda Karla do Nascimento,

Maria Denise Leite Ferreira (orientadora)

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa - PB

**Introdução:** Autismo e condições relacionadas (agora amplamente conhecidos como *transtornos do espectro autista*, ou TEAs) são transtornos que compartilham déficits significativos na interação social como sua principal característica definidora. Diante disso, vem se utilizando terapias complementares para o tratamento da criança autista. **Objetivos:** Descrever a importância dos Produtos Naturais como terapias alternativas para o tratamento de crianças autista. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura tendo como base o Google Scholar, Pubmed e Periódicos Capes, publicados entre 2015 e 2019. **Resultados:** Dentre os produtos naturais pesquisados o que teve melhor desempenho foi o uso de Florais de Bach das quais foram escolhidos quatro formulas florais: Rescue Remedy, Cherry Plum, White Chestnut e Walnut. Percebe-se o impacto positivo do Rescue Remedy e do White Chestnut no sono da criança, que parou de acordar no meio da noite. Para os ataques de fúria da criança, indicou-se o Cherry Plum, para auxiliar no resgate de seu autocontrole. Já o Whiter Chestnut foi indicado para fazer-se uma correlação entre o aumento das estereotípias, dos movimentos repetitivos e do interesse restrito e o transtorno obsessivo-compulsivo. Indivíduos autistas podem apresentar falhas no processamento e integração de informações sensoriais relacionadas aos sentidos especiais, por isso usou-se o Walnut para melhorar essas falhas. **Conclusão:** Segundo GAVA foram utilizados as quatro formulas florais no qual foi observado o efeito benéfico dos florais no manejo de comportamentos típicos da TEA. Outras terapias complementares à base de produtos naturais estão em desenvolvimento e vem ganhando cada vez mais seu espaço.

**Palavras-Chaves:** Autismo; Produtos Naturas; Plantas Medicinais.